

**Nº 22**

**Indicadores de  
incidência das  
barreiras  
não-tarifárias  
praticadas  
pelos países  
desenvolvidos  
contra as  
exportações  
brasileiras**

**Lia Valls Pereira**

**Agosto de 1989**

# **Indicadores de incidência das barreiras não-tarifárias praticadas pelos países desenvolvidos contra as exportações brasileiras**

**Lia Valls Pereira**

**Agosto de 1989**

Este trabalho faz parte de uma versão preliminar de um projeto sobre o "Protecionismo dos Países Desenvolvidos e o Acesso de Produtos Brasileiros aos Mercados Externos" financiado pelo programa ÉPICO/IPEA.

## ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO	01
1. METODOLOGIA E FONTE DE DADOS	03
2. COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COEFICIENTES DE COBERTURA	08
2.1. <u>Análise por Setores Agregados</u>	08
2.2. <u>Análise por Gênêro Industrial</u>	34
2.3. <u>Resultados das Correlações Estimados</u>	52
3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	61
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXO	64

## ÍNDICE DAS TABELAS

	Página
TABELA 1 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA DAS BNTs PRATICADAS PELOS ESTADOS UNIDOS, CEE e JAPÃO CONTRA TODAS AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	08
TABELA 2 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE (COMPARAÇÕES DAS BARREIRAS APLICADAS AO NÍVEL DA COMUNIDADE E POR PAÍSES ESPECÍFICOS)	10
TABELA 3 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS-TODAS AS EXPORTAÇÕES	12
TABELA 4 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000	13
TABELA 5 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE - TODAS AS EXPORTAÇÕES	15
TABELA 6 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE - EXPORTAÇÕES > US\$1.000.000	16
TABELA 7 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: JAPÃO - TODAS AS EXPORTAÇÕES	17
TABELA 8 - COMPARAÇÃO DAS BNTs APLICADAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE QUAISQUER PAÍSES E AS BNTs APLICADAS DE FORMA DISCRIMINADA CONTRA O BRASIL PELOS ESTADOS UNIDOS	19
TABELA 9 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE (COMPARAÇÃO DAS BARREIRAS APLICADAS A TODOS OS PAÍSES E ESPECÍFICAS AO BRASIL) - TODAS AS EXPORTAÇÕES	20
TABELA 10- COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR GRUPO DE MEDIDAS: ESTADOS UNIDOS	21

TABELA 11 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR GRUPOS DE MEDIDAS: CEE	23
TABELA 12 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR GRUPOS DE MEDIDAS: JAPÃO	24
TABELA 13 - ESTRUTURA DA PAUTA DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DISCRIMINADA POR SETORES PARA OS ESTADOS UNIDOS: 1981 E 1984	27
TABELA 14 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS - TODAS AS EXPORTAÇÕES	28
TABELA 15 - ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000	29
TABELA 16 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE - TODAS AS EXPORTAÇÕES	31
TABELA 17 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE - EXPORTAÇÕES > US\$1.000.000	32
TABELA 18 - ESTRUTURA DA PAUTA DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DISCRIMINADA POR SETORES PARA A CEE: 1981 E 1984	33
TABELA 19 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: JAPÃO - BASE : 1984	35
TABELA 20 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E DE COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS - TODAS AS EXPORTAÇÕES	36
TABELA 21 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS - TODAS AS EXPORTAÇÕES	37
TABELA 22 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E DE COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÕES COM FOB - SUPERIOR A US\$ 1.000.000	38
TABELA 23 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÕES > 1.000.000	39
TABELA 24 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE TODAS AS EXPORTAÇÕES	40

TABELA 25 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE TODAS AS EXPORTAÇÕES	41
TABELA 26 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE X > US\$ 1.000.000 - BASE: 1981	42
TABELA 27 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE X > US\$ 1.000.00 - BASE: 1984	43
TABELA 28 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETOR: JAPÃO - TODAS AS EXPORTAÇÕES BASE: 1981	44
TABELA 29 - COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETOR: JAPÃO - TODAS AS EXPORTAÇÕES BASE: 1984	45
TABELA 30 - TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS COE- FICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: ESTA- DOS UNIDOS - TODAS AS EXPORTAÇÕES	47
TABELA 31 - TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS COEFI- CIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000	48
TABELA 32 - TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS COEFI- CIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA : CEE TODAS AS EXPORTAÇÕES	49
TABELA 33 - TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS COEFI- CIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000	50
TABELA 34 - TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS COEFI- CIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: JAPÃO TODAS AS EXPORTAÇÕES	51
TABELA 35 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIEN- TES DE BNTs E O VALOR DAS EXPORTAÇÕES: ES- TADOS UNIDOS	53
TABELA 36 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIEN- TES DE BNTs E O VALOR EXPORTADO: CEE	54

TABELA 37 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE BNTs E O VALOR EXPORTADO: JAPÃO	54
TABELA 38 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS EXPORTAÇÕES: ESTADOS UNIDOS	55
TABELA 39 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS EXPORTAÇÕES: CEE	55
TABELA 40 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS EXPORTAÇÕES: JAPÃO	56
TABELA 41 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E OS COEFICIENTES DE EMPREGO: ESTADOS UNIDOS	57
TABELA 42 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA DAS BNTs E OS COEFICIENTES DE EMPREGO: CEE	57
TABELA 43 - COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E OS ÍNDICES DE ESPECIALIZAÇÃO	59



## INTRODUÇÃO

A proliferação de barreiras não-tarifárias praticadas pelos países desenvolvidos, em especial, a partir de meados da década de setenta, é o resultado da interação de diversos fatores, entre os quais, podem ser destacados os seguintes:

- a) mudanças nas vantagens comparativas dinâmicas do comércio mundial;
- b) mudanças estruturais na configuração produtiva dos países desenvolvidos;
- c) a desaceleração do crescimento econômico nos países desenvolvidos;
- d) a inadequação do sistema do GATT num mundo onde os benefícios do livre-comércio não são capitalizados prioritariamente por uma nação; e
- e) a crescente relevância da questão de reciprocidade nas relações comerciais.

O ponto a é inerente à dinâmica no comércio mundial, grupos negativamente afetados pelas mudanças nas vantagens comparativas sempre buscam, em princípio, proteção. A possibilidade de terem suas demandas atendidas depende da importância econômica do setor e de seu peso político.

O ponto b ressalta que as mudanças nas vantagens comparativas coincidem com as transformações ocorridas na utilização dos fatores produtivos dos setores em questão.

O ponto c, a desaceleração do crescimento econômico, está presente nas ondas de proteção na economia mundial e explica o grau de intensidade das demandas setoriais.

Os pontos d e e ressaltam as implicações advindas de uma nova re-estruturação do poder no comércio mundial sobre o liberalismo e o multilateralismo, na medida em que, ganha relevância o princípio da reciprocidade.

O objetivo deste artigo, entretanto, não é o de analisar as causas que explicam o acirramento do protecionismo nos países desenvolvidos (\*). O objetivo é o de quantificar as barreiras não-tarifárias (BNTs) praticadas pelos principais países desenvolvidos contra as exportações brasileiras, no período de 1981 a 1986.

Na primeira seção é descrita a metodologia utilizada na estimativa dos indicadores de incidência das barreiras não-tarifária (BNTs). Na segunda seção são apresentados os resultados obtidos. Na terceira seção são apresentadas as principais conclusões.

---

(\*). Para uma análise mais detalhada deste tema, ver Valls Pereira (1988) e Valls Pereira (1989).

## 1. METODOLOGIA E FONTE DE DADOS

A proliferação de BNTs praticadas pelos países desenvolvidos suscita uma questão em relação aos produtos brasileiros exportados para estes mercados. Qual é o efeito restritivo das BNTs sobre as exportações brasileiras?

Diversas dificuldades surgem para responder esta questão satisfatoriamente, uma vez que a imposição de uma restrição quantitativa pelo país A sobre as importações do país B pode não preencher a sua função protecionista por diversas razões:

a) as exportações do país B podem ser desviadas para terceiros mercados e novos fornecedores podem substituir a parcela de mercado do país B no país A;

b) a mercadoria pode ter substitutos similares de maior valor adicionado, de forma que o país B não perde receita cambial; e

c) a BNT pode ser evitada pelo país (\*).

As BNTs são compostas de medidas de diversas naturezas que variam, por exemplo, desde restrições quantitativas, licenças para importar, acordos voluntários de restrição às exportações (AVRES), barreiras técnicas até políticas de compras governamentais. Desta forma, se torna extremamente difícil construir um indicador único que mensure o grau de proteção implícito pelas BNTs.

Consequentemente, não existe uma metodologia precisa para estimação do efeito restritivo das BNTs. Idealmente, deveria se construir um modelo de equilíbrio geral do comércio mundial desagregado pelos fluxos de mercadorias e, então, observar o que ocorre sob a hipótese de livre-comércio. (Deardorff e Stern 1985). Ora isto implica, em última análise, na construção de funções de oferta e demanda de exportações discriminadas por país.

Neste sentido, estudos semelhantes ao que se realiza neste trabalho, onde são consideradas todas as BNTs que incidem so-

(\*) Um exemplo seria o deslocamento da produção da mercadoria sujeita à BNT para um outro país sob o qual o país A não impõe restrições.

bre a pauta total de importações, adotam a metodologia dos indicadores de incidência(\*).

Dois indicadores foram escolhidos: o coeficiente de frequência e o coeficiente de cobertura.

#### Coeficiente de Frequência

$$CF_{ij} = \left( \frac{\sum_{i=1}^m L_{jm}}{\sum_{i=1}^m L_{jm}} \right) \times 100$$

onde:

$CF_{ij}$  é o coeficiente de frequência das BNTs incidentes o grupo  $i$  composto de  $m$  linhas tarifárias e impostas pelo país  $j$ .

$L_{jm} = 1$ , se o valor da mercadoria importada  $m$  pelo país  $j$  é diferente de zero.

$= 0$ , se o valor da importação de  $m$  é zero.

$N_{jm} = 0$ , se não existe incidência de BNT sobre o produto  $m$ .

$N_{jm} = 1$ , se existe incidência de BNT sobre o produto  $m$ .

$\sum_{i=1}^m L_{jm}$  = representa o número de mercadorias que compõem o grupo  $i$ .

Desta forma, o coeficiente de frequência indica o percentual do fluxo de mercadorias pertencentes ao grupo  $i$ , que sofrem BNTs no país  $j$ .

#### Coeficiente de Cobertura

$$CC_{ij} = \left( \frac{\sum_{i=1}^m M_{jm} N_{jm}}{\sum_{i=m}^m M_{jm}} \right) \times 100$$

onde

$CC_{ij}$  é o coeficiente de cobertura das BNTs incidentes sobre o grupo  $i$  composto de  $m$  linhas tarifárias e impostas pelo país  $j$ .

(\*) Ver Gonçalves (1987) e Nogues, Olechowski e Winters (1986), por exemplo.

- $M_{jm}$  é o valor das importações do país  $j$  de cada produto  $m$  pertencente ao grupo  $i$ .
- $N_{jm}$  é definido da mesma forma que no coeficiente de frequência.
- $\sum_{i=1}^m$  é o valor total das importações do grupo  $i$ .

Portanto, o coeficiente de cobertura indica o percentual do valor importado das mercadorias que compõem o grupo  $i$  sujeitas à BNTs.

Observa-se que ambos os indicadores não mensuram o efeito restritivo das BNTs sobre as importações. Ademais, os CC tendem a subestimar o valor das importações afetadas pelas BNTs. Quanto mais restritiva é uma BNT, menor é o valor de  $M_{jm}$  e, consequentemente, menor é o peso atribuído a esta medida no cálculo do coeficiente. No caso extremo de total proibição, por exemplo, o valor de  $M_{jm}$  é zero<sup>(\*)</sup>.

Os CF evitam a subestimação apontada, na medida em que atribuem igual peso para todas as BTNs. Nos casos de proibição total da mercadoria importada, pode-se atribuir o valor 1 a  $L_{jm}$ , desde que exista um potencial efetivo de exportação do produto  $m$  pelo país que sofre a barreira. Entretanto, os CF apresentam o seguinte problema.

Um alto coeficiente de frequência indica apenas a intenção de proteção pelo país  $j$ . No entanto, as mercadorias de maior valor de importação do grupo  $i$  podem não estar sujeitas à BNTs. Neste sentido, a estimação dos coeficiente de cobertura junto com os coeficientes de frequência permite uma melhor avaliação da incidência das BNTs.

No presente trabalho adotou-se a seguinte metodologia para o cálculo dos coeficientes:

---

(\*) Um meio de atenuar esta dificuldade é escolher um ano em que vigoram relativamente poucas BNTs como base para o sistema de ponderação - (dado pelo valor das exportações).

a) definiu-se como o grupo i, os capítulos da NBM (Nomenclatura Brasileira de Mercadorias), os gêneros industriais (setor dois dígitos) e os grandes setores agregados (agropecuária, extrativa mineral e manufaturados), sendo estes dois últimos, segundo a classificação do IBGE;

b) no cálculo do grupo de gêneros industriais e dos setores agregados, os coeficientes foram calculados a partir da estimação dos coeficientes ao nível do setor de cinco dígitos. E, posteriormente, estes últimos coeficientes foram ponderados segundo a participação do valor da exportação do setor a 5 dígitos no valor total de exportação no gênero industrial para obter-se o coeficiente ao nível de dois dígitos e por setor agregado;

c) foram escolhidos dois anos base - 1981 e 1984 - para o cálculo dos coeficientes<sup>(\*)</sup>; e

d) a fonte de informações sobre as BNTs foi basicamente o banco de dados da UNCTAD<sup>(\*\*)</sup>.

O banco de dados da UNCTAD disponível para o trabalho lista as BNTs praticadas pelos Estados Unidos, CEE e Japão que incidem especificamente sobre as importações brasileiras e sobre as importações não discriminadas por país de origem, no período de 1981 a 1986<sup>(\*\*\*)</sup>.

Embora seja o melhor levantamento de BNTs disponível, certamente não engloba todas as BNTs existentes. Por exemplo, barreiras técnicas e regulações fito-sanitárias estão praticamente ausentes no caso dos Estados Unidos e a CEE<sup>(\*\*\*\*)</sup>.

Ressalta-se que o banco de dados da UNCTAD discrimina as barreiras, segundo a classificação tarifária do país importador.

- 
- (\*) Os anos bases definem o número de produtos considerados nos CF e o valor das exportações nos CC.
- (\*\*) Exceto em alguns casos, como investigações de dumping e subsídios, foram utilizadas outras fontes. Rosar (1987).
- (\*\*\*) Ver no anexo a listagem das BNTs.
- (\*\*\*\*) Incorporou-se uma barreira técnica no caso dos Estados Unidos referente a problemas enfrentados nas exportações de mamão brasileiro para este país, que estava ausente no banco de dados do UNCTAD.

No caso da CEE e o Japão, a compatibilização das linhas tarifárias com a NBM é facilitada, na medida em que os quatro primeiros dígitos das referidas classificações coincidem. Já para os Estados Unidos a tarefa se torna mais difícil, uma vez que o código de classificação norte-americano (TSUS - Tariff Schedule of United States) é totalmente diverso do brasileiro. Em consequência, a estimação dos indicadores foi antecedida por uma trabalho de compatibilização da TSUS com a NBM.

## 2. COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COEFICIENTES DE COBERTURA

Inicialmente apresentam-se os resultados a nível de setor agregado e que permitem comparar a incidência das BNTs praticadas pelos Estados Unidos, Japão e CEE. Em seguida são descritos os coeficientes ao nível de gênero industrial. Finalmente são apresentadas algumas correlações que visam avaliar certas hipóteses relativas à incidência das BNTs sobre as exportações brasileiras.

### 2.1. Análise por Setores Agregados

A tabela 1 mostra os coeficientes de frequência e cobertura das BNTs praticadas pelos Estados Unidos, CEE e Japão contra todas as exportações brasileiras.

TABELA 1

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA DAS BNTs PRATICADAS PELOS ESTADOS UNIDOS, CEE E JAPÃO CONTRA TODAS AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

ANOS	ESTADOS UNIDOS		CEE		JAPÃO		TOTAL	
	CF	CC	CF	CC	CF	CC	CF	CC
1981	22,75	30,21	25,32	24,53	51,73	29,33	27,67	27,13
1982	23,11	32,08	25,34	24,52	51,73	29,33	27,67	27,93
1983	25,08	39,2	25,35	24,53	51,73	29,33	28,34	31,19
1984	17,98	30,2	25,7	24,69	51,73	29,33	24,39	27,91
1985	22,94	30,78	38,92	38,03	51,73	29,33	32,52	33,74
1986	24,45	32,44	39,22	38,01	51,73	29,33	33,80	34,48

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD E CACEX. Elaboração FUNCEX.

Comparativamente, o Japão demonstra uma maior intenção protecionista, uma vez que o seu coeficiente de frequência - 51,73% - é sistematicamente mais elevado do que o dos Estados Uni-



dos e da CEE. Entretanto, o menor coeficiente de cobertura no Japão - 29,33% - indica que ou as BNTs vem desempenhando um papel inibidor sobre as exportações brasileiras ou estas se concentram em produtos não sujeitos à barreiras (\*).

Interessa observar, contudo, que apesar dos menores CFs nos Estados Unidos e na CEE, os CCs estão próximos ou são mais elevados do que no Japão. Neste sentido, as BNTs praticadas no mercado norte-americano e na CEE afetam mais significativamente a pauta de exportações brasileiras, dada a maior relevância destes mercados para o Brasil.

A evolução dos coeficientes de frequência nos Estados Unidos indica um acirramento da tendência protecionista no período de 1981-1983, uma atenuação desta tendência, em 1984, e uma retomada desta no período posterior. Observa-se que embora os CCs apresentem igual comportamento, estes variam num intervalo entre 30.2% a 39.2%.

Os coeficientes de frequência calculados para as exportações brasileiras destinadas à CEE são comparativamente mais elevados do que para os Estados Unidos. Contudo, os CCs tendem a ser menores, o que induz novamente à indagações semelhantes suscitadas pelo caso japonês (\*\*).

A brusca elevação dos coeficientes na CEE, em 1985, é explicada pela imposição de depósito de importação pela Grécia neste ano. Apesar da pequena relevância do mercado grego para as exportações brasileiras, os coeficientes foram ponderados pelo número ou valor destas para o mercado da CEE. Desta forma, a introdução do depósito de importação, que abrange vários itens da pauta brasileira de exportação para o mercado comum, altera significativamente a estimativa dos coeficientes, uma vez que estes não foram ponderados pelo valor das exportações ou número de produtos destinados para cada país-membro da CEE, isoladamente.

(\*) Os dados do valor total exportado do Brasil para o Japão não permitem concluir, num primeiro momento, pela hipótese de um crescente efeito inibidor, uma vez que só em 1985 há uma queda na taxa de variação anual deste valor. Observa-se igualmente que no banco de dados da UNCTAD não é contemplada a eliminação de algumas BNTs no Japão introduzidas a partir de 1985.

(\*\*) A BNT na CEE é mais restritiva que nos Estados Unidos ou alguns itens de maior valor exportado para a CEE não estão sujeitos à BNTs?

De qualquer forma, a tabela 2 permite visualizar este problema. Nela são apresentados os coeficientes das BNTs praticadas ao nível da Comunidade (CEE) e das BNTs praticadas ao nível dos países - membros (\*). Observa-se que as BNTs implementadas ao nível da Comunidade não apresentam variação significativa entre 1981 e 1986. Já as BNTs praticadas pelos países elevam-se substancialmente, em 1985, devido ao referido comportamento da política comercial grega (\*\*).

TABELA 2

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: CEE  
(COMPARAÇÕES DAS BARREIRAS APLICADAS AO NÍVEL DA  
COMUNIDADE E POR PAÍSES ESPECÍFICOS)  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

ANOS	CF		CC	
	CEE	PAÍSES	CEE	PAÍSES
1981	21,30	9,01	20,06	14,77
1982	21,31	9,01	20,09	14,77
1983	21,33	9,01	20,10	14,77
1984	21,71	9,01	20,30	14,78
1985	21,84	33,09	20,33	37,26
1986	21,73	33,32	20,30	37,27

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

Finalmente, em relação ao total das barreiras praticadas pelas três economias desenvolvidas contra as exportações brasileiras, a análise dos coeficientes revela um crescimento na intenção protecionista e na percentagem do valor exportado sujeito às BNTs no período de 1981-1986. Ademais, não há diferenças significativas entre os CF e os CC. (Ver tabela 1)

(\*) BNTs praticadas ao nível da Comunidade referem-se a medidas definidas pela política comercial comum BNTs praticadas ao nível dos países-membros referem-se a medidas implementadas isoladamente por cada país.

(\*\*) O governo grego aboliu os depósitos de importação, em 1987, o que deve ter contribuído para a redução dos coeficientes.

As tabelas 3 e 4 mostram os CF e os CC por setores agregados englobando todas as exportações brasileiras e as exportações superiores a um milhão de dólares para o mercado norte-americano.

As seguintes observações são destacadas:

a) os coeficientes de frequência que medem o número de produtos importados sujeitos à BNTs e, portanto, podem ser interpretados como indicadores da intenção de proteção crescem no período em 7,6% e 3,4%, respectivamente, no tocante à todas as exportações e exportações maiores que um milhão de dólares. Os coeficientes de cobertura que medem a percentagem do valor das exportações sujeitas às BNTs mostram resultados próximos. O coeficiente cresceu 7,3% na tabela 3 e 6,7% na tabela 4;

b) a presença de coeficientes relativamente mais altos, excetuando-se produtos agrícolas, no caso das exportações superiores a um milhão de dólares indica que as BNTs praticadas pelos Estados Unidos afetam produtos significativos da pauta de exportações brasileiras para este mercado;

c) os elevados coeficientes no setor de extrativa mineral são explicados pela vigência de "licenciamento automático" no período de 1981 a 1983 para petróleo e seus derivados<sup>(\*)</sup>;

d) os baixos coeficientes no setor agropecuário são, explicados, em parte, pela inclusão de produtos sujeitos a BNTs, como açúcar, carne congelada, no grupo de manufaturados na classificação do IBGE<sup>(\*\*)</sup>. Igualmente, não constam do banco de dados subsídios que o governo norte-americano concede aos produtos agrícolas e que podem ser interpretados como BNTs, na medida em que influenciam os preços e as quantidades das mercadorias transacionadas no comércio mundial; e

e) ressaltam-se os elevados coeficientes de frequência e cobertura das BNTs incidentes sobre produtos manufaturados que, em 1986, eram respectivamente de 30,23% e 35,12%.

(\*) Licenciamento automático significa que a guia para importar é fornecida automaticamente. Este procedimento, no caso do petróleo, tinha por objetivo acompanhar o fluxo de importações, dado o produto ser considerado "sensível".

(\*\*) Estes produtos pertencem ao setor de produtos alimentares.

TABELA 3

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

(Base: 1981) %

AGREGADOS	COEFICIENTE DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTE DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11
2. Extrativa Mineral	49,65	49,65	49,65	8,23	8,23	8,23	49,65	49,65	49,65	20,36	20,36	20,36
3. Manufaturado	21,50	21,90	24,08	19,25	24,73	26,39	29,74	31,81	39,67	31,86	32,51	34,34
4. TOTAL	22,75	23,11	25,08	17,98	22,94	24,45	30,21	32,08	39,20	30,20	30,78	32,44

Fonte: Banco de Dados UNCTAD e CACEX.  
Elaboração FUNCEX.

TABELA 4

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS  
EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000

(Base: 1981) %

AGREGADOS	COEFICIENTE DE FREQUENCIA							COEFICIENTE DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
1. Agropecuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
2. Extrativa Mineral	50.63	50.63	50.63	10.20	10.20	10.20	50.63	50.63	50.63	20.76	20.76	20.76	
3. Manufaturado	26.18	27.01	29.15	22.52	27.60	30.23	30.56	32.72	40.86	32.63	33.22	35.12	
4. TOTAL	27.09	27.84	29.77	21.06	25.06	28.03	31.05	33.00	40.37	30.91	31.44	33.16	

Fonte: Banco de Dados UNCTAD e CACEX.

Elaboração FUNCEX.

As tabelas 5 e 6 mostram os coeficientes para a Comunidade Européia. Ressaltam-se as seguintes observações:

a) os elevados coeficientes de frequência do setor agropecuário na tabela 5 é explicado pelas medidas associadas à política da CEE. No entanto, os baixos coeficientes de cobertura sugerem que a maioria das exportações de agrícolas para a CEE está fora do âmbito desta política. Esta suposição é confirmada pelos coeficientes de frequência das BNTs incidentes sobre as exportações superiores a um milhão de dólares. Os menores coeficientes de frequência incidentes sobre estas exportações (10,9%) em comparação com os coeficientes relativos a todas às exportações (50%) sugerem que os itens de maior peso na pauta de exportação de produtos agrícolas para a Comunidade não são cobertos pelas BNTs associadas à política agrícola comum<sup>(\*)</sup>.

b) a comparação dos coeficientes estimados para os Estados Unidos e a CEE indicam o uso mais intensivo de BNTs por este último bloco, em especial, as tabelas 5 e 6 mostram uma acentuada elevação nos coeficientes relativos ao setor de manufaturados a partir de 1985. Não obstante, como mencionado antes, a elevação do coeficiente no ano de 1985 é basicamente explicado pela inclusão dos depósitos de importação aplicados pela Grécia a partir deste ano.

Em consequência, excluindo-se as BNTs praticadas pela Grécia e considerando a pequena variação das BNTs praticadas ao nível da Comunidade, pode-se constatar índices de frequência e de cobertura da ordem de 20% e 25%, respectivamente, para as exportações acima de um milhão de dólares. Os mesmos índices para o caso dos Estados Unidos são em média de 26% e 33%, respectivamente, para o período de 1980-86. Sob este ângulo, as exportações brasileiras estão mais sujeitas à BNTs no mercado norte-americano.

Na tabela 7 apresentam-se os coeficientes referentes às praticadas pelo Japão. Os elevados coeficientes são explicados basicamente pelo uso extensivo de regulações fito-sanitários, cotas

(\*) A política agrícola comum cobre produtos de zonas temperadas, muitos dos quais tem pouca participação na pauta de exportação brasileira. Em adição, produtos como açúcar, carnes e óleos vegetais sujeitos à BNTs decorrentes desta política agrícola são classificados como manufaturados pelo IBGE.

TABELA 5

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 %

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	48,58	48,58	48,58	48,58	49,76	49,76	3,57	3,57	3,57	3,57	4,01	4,01
2. Extrativa Mineral	0,16	0,16	0,16	0,16	0,85	0,65	0	0	0	0	0,03	0,03
3. Manufaturado	28,37	28,39	28,41	28,82	44,53	44,88	29,24	29,22	29,23	29,42	45,37	43,33
4. Total	25,32	25,34	25,35	25,70	38,92	39,22	24,54	24,52	24,53	24,69	38,03	38,01

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX  
 Elaboração FUNCEX.

TABELA 6.

## COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE

EXPORTAÇÕES &gt; US\$ 1.000.000 FOB

BASE: 1981 %

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	10,90	10,90	10,90	10,90	10,90	10,90	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27
2. Extrativa Mineral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Manufaturado	23,07	23,02	23,02	23,31	41,52	41,39	29,64	29,61	29,61	29,80	46,02	45,99
4. Total	19,57	19,53	19,53	19,78	34,95	34,84	24,74	24,72	24,72	24,87	38,39	38,36

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX

Elaboração: FUNCEX.



TABELA 7:  
 COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: JAPÃO  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

(BASE: 1981) %

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2. Extrativa Mineral	49,41	49,41	49,41	49,41	49,41	49,41	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44
3. Manufaturado	53,28	53,28	53,28	53,28	53,28	53,28	54,93	54,93	54,93	54,93	54,93	54,93
4. Total	51,73	51,73	51,73	51,73	51,73	51,73	29,33	29,33	29,33	29,33	29,33	29,33

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX.  
 Elaboração FUNGEX.

globais e autorizações para importar discriminadas no banco de dados da UNCTAD. Entretanto, a grande diferença entre os coeficientes de frequência e cobertura pode ser interpretada como uma maior concentração de exportações brasileiras em produtos não sujeitos à BNTs ou a eficácia do efeito retritivo da BNT.

A pequena relevância do mercado japonês, até o presente momento, para as exportações brasileiras significa, contudo, que coeficientes de cobertura da ordem de 25%, no caso da CEE e de 33%, no caso dos Estados Unidos, constituem possíveis entraves ao dinamismo das exportações brasileiras mais graves que o coeficiente de cobertura de 30% das BNTs japonesas.

O novo protecionismo é caracterizado pelo seu caráter discriminatório. Neste sentido, este se distinguiria não só pela implementação de barreiras protecionistas de caráter setorial, mas também pelo direcionamento das barreiras em relação às exportações específicas de determinados países.

Na tabela 8 apresentam-se os coeficientes de BNTs praticadas pelos Estados Unidos e que incidem indiscriminadamente sobre as importações de quaisquer países (geral) e os coeficientes de BNTs praticadas de forma discriminada. Neste último caso estão englobadas tanto as investigações de direitos compensatórios que tenham afetado somente produtos brasileiros, como o Acordo Multifibras que, embora não incida exclusivamente sobre produtos brasileiros, não é uma BNT que englobe indiscriminadamente qualquer país.

Observa-se, que as BNTs aplicadas indiscriminadamente contra qualquer país exportador afetam mais as exportações brasileiras do que as BNTs de caráter discriminatório. Enquanto, por exemplo, 24% do valor das exportações brasileiras estão sujeitas às BNTs de caráter geral, 20% do valor destas exportações sofrem BNTs de caráter discriminatório, em 1986.

Ressalta-se, não obstante, um comportamento oposto na evolução desses coeficientes. Os coeficientes de BNTs de caráter geral apresentam uma tendência à queda e os coeficientes de BNTs específicas apresentam uma tendência à alta. Em consequência, os dados sugerem que o protecionismo norte-americano se caracteriza pela utilização crescente de medidas aplicadas à fontes discriminadas

de importações. Não se pode inferir, que o caráter discriminatório tenha penalizado, em especial, o Brasil. A análise desta questão pressupõe a estimação dos índices para outros países.

TABELA 8  
COMPARAÇÃO DAS BNTs APLICADAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE  
QUAISQUER PAÍSES E AS BNTs APLICADAS DE FORMA DISCRIMINADA  
CONTRA O BRASIL PELOS ESTADOS UNIDOS %

ANOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA		COEFICIENTES DE COBERTURA	
	GERAL	BRASIL	GERAL	BRASIL
1981	22,30	6,54	29,25	9,59
1982	22,28	6,95	29,25	10,55
1983	24,67	6,19	37,33	10,85
1984	12,98	10,32	23,56	16,99
1985	18,56	10,52	24,23	16,99
1986	18,56	11,71	24,23	19,96

FONTE: Bando de Dados UNCTAD e CACEX.  
Elaboração FUNCEX.

Na tabela 9 são apresentados os coeficientes das BNTs praticadas pela Comunidade contra as importações oriundas de quaisquer países e os coeficientes referentes às BNTs aplicadas de forma discriminatória contra as exportações brasileiras. Observa-se que os coeficientes das BNTs específicas às importações brasileiras são bem menores do que os praticados pelos Estados Unidos. Em adição, enquanto o coeficiente de cobertura das BNTs específicas contra o Brasil cresce em 108% entre 1981 e 1986 nos Estados Unidos, a elevação observada na Comunidade é apenas de 8,2%. Este resultado pode ser explicado, em parte, pelo menor número de investigações sobre práticas desleais (dumping e direitos compensatórios) das exportações brasileiras na Comunidade em relação aos Estados Unidos, uma vez que outras BNTs de caráter discriminatório como acordos voluntários de restrição às exportações de produtos siderúrgicos e cotas de têxteis e vestuários são praticadas em ambos os mercados.

TABELA-9  
 COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA: CEE  
 (COMPARAÇÃO DAS BARREIRAS APLICADAS A TODOS  
 OS PAÍSES E ESPECÍFICAS AO BRASIL)  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

ANOS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA		COEFICIENTES DE COBERTURA	
	GERAL	BRASIL	GERAL	BRASIL
1981	24,28	2,81	22,05	5,00
1982	24,31	2,80	22,06	4,97
1983	24,31	2,82	22,06	4,98
1984	24,66	2,83	22,22	4,99
1985	38,49	2,92	35,77	5,41
1986	38,42	2,92	35,74	5,41

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

Em seguida, destaca-se a incidência dos diferentes grupos de barreiras na tabela 10 praticadas pelos Estados Unidos. Foram definidos nove grupos de BNTs cuja composição está descrita no Anexo.

A análise dos coeficientes de frequência revela a crescente utilização de medidas de controle da quantidade, cujo coeficiente cresceu em 167% entre 1981 e 1986. Já os coeficientes de cobertura, além de apontarem para o crescimento de BNTs de caráter quantitativo, mostram uma elevação expressiva das BNTs de controle do nível de preços entre 1981 e 1986.

As investigações de dumping e subsídios fazem parte do grupo de BNTs de controle do nível de preços, uma vez que implicam na imposição de sobretaxas. Observa-se que estas investigações incidem sobre 12,5% do valor das exportações brasileiras para os Estados Unidos, o que explica o elevado coeficiente de cobertura das BNTs de controle de preços.

TABELA 10

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR GRUPO DE MEDIDAS:  
ESTADOS UNIDOS

8

MEDIDAS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Tarifas e impostos	2,96	2,89	5,03	5,01	5,01	5,01	3,16	3,16	6,00	6,00	6,00	6,00
2. Controle do nível de preços	4,11	4,41	4,97	4,56	4,09	6,11	4,85	6,16	9,17	8,61	8,46	13,25
3. Controle da quantidade	4,40	4,40	4,42	6,69	11,75	11,75	5,03	5,03	5,04	6,87	10,08	10,08
4. Controle do fluxo de importações	9,96	8,05	8,05	0,90	0,90	0,90	10,64	8,25	8,25	1,06	1,06	1,06
5. Regulação fito-sanitárias e barreiras técnicas	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02
6. Investigações de Dumping e Subsídios	3,40	3,71	4,97	4,56	3,69	5,71	4,21	5,52	9,17	8,61	7,76	12,54
7. Acordo Multi-Fibras	1,80	1,80	1,80	1,80	2,05	2,05	2,13	2,13	2,13	2,13	2,21	2,21
8. Acordo voluntário de exportação				2,26	2,26	2,26				1,83	1,83	1,83

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX.  
Elaboração FUNCEX.

As tabelas 11 e 12 permitem uma comparação dos tipos de BNTs praticadas pela Comunidade e o Japão.

Na Comunidade ressaltam-se as barreiras de controle do fluxo de importações devido a grande incidência de linhas tarifárias sob monitoramento. Em seguida, destacam-se os coeficientes de frequência de controle do nível de preços. Observa-se a diferença entre os coeficientes de frequência e cobertura neste caso, o que se explica pela grande concentração de medidas relacionadas à política agrícola comum neste grupo, como os direitos alfandegários variáveis (\*). As restrições de caráter quantitativo igualmente são relevantes na Comunidade incidindo sobre 6,7% do valor das exportações brasileiras em 1986.

O Acordo Multifibras incide sobre maior número de produtos e afeta uma maior percentagem do valor das importações para o mercado comum europeu do que para o norte-americano. Quanto ao acordo voluntário de restrição à exportação de produtos siderúrgicos, os coeficientes sugerem, em princípio, maiores limites no caso dos Estados Unidos (\*\*).

No Japão são destacadas as regulações fito-sanitárias e barreiras técnicas que incidem sobre 21,92% do valor exportado pelo Brasil para este país. As restrições quantitativas e de caráter parafiscal, embora apresentem altos coeficientes de frequência, afetam relativamente pequena parcela das exportações brasileiras (\*\*\*) .

(\*) Como já foi mencionado anteriormente esta diferença pode ser explicada pelo peso relativamente pequeno de exportações agrícolas brasileiras englobadas pela política agrícola comum.

(\*\*) Enfatiza-se que os índices utilizados não podem ser interpretados como medidas do efeito restritivo das BNTs. Em consequência, os menores índices observados na CEE do acordo de restrição à produtos siderúrgicos podem, por exemplo, ser explicados por um impacto tão restritivo do acordo que implica em várias linhas tarifárias de exportação nulas.

(\*\*\*) A priori não é possível explicar se esta diferença é devido à eficácia do efeito restritivo de BNT sobre as exportações ou pela concentração da pauta de exportações brasileiras em produtos não cobertos pela BNTs. Não obstante, algumas cotas incidem sobre produtos de exportação brasileira considerados competitivos como sucos cítricos, preparados de carne, cereais, óleos vegetais e calçados de couro. Embora, alguma dessas cotas tenham sido eliminadas durante o ano de 1986, a vigência das mesmas em parte do ano implica na inclusão da barreira na estimação dos índices.

TABELA 11

## COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR GRUPOS DE MEDIDAS: CEE

(BASE: 1981) %

MEDIDAS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Tarifas e Impostos	3,49	3,49	3,71	3,78	3,78	3,71	4,07	4,07	4,11	4,14	4,14	4,11
2. Controle do nível de preços	8,52	8,52	8,53	8,54	8,55	8,60	2,26	2,24	2,25	2,26	2,25	2,26
3. Controle de quantidade	3,40	3,77	3,88	3,88	4,27	4,27	6,37	6,45	6,45	6,45	6,72	6,72
4. Controle do fluxo de Importações	13,32	13,29	13,38	13,47	13,93	14,49	10,02	10,02	10,05	10,10	10,52	11,08
6. Outras Medidas	0,65	0,65	0,65	0,65	14,87	14,88	0,03	0,03	0,03	0,03	15,83	15,83
7. Investigação de Dumping e Subsídios	0	0	0,01	0,01	0,02	0,07	0,02	0	0,01	0,01	0,01	0,01
8. Acordo e Cotas do Multifibras	2,32	2,32	2,31	2,31	2,31	2,31	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30
9. Acordo Voluntário de Exportação	0	0,18	0,18	0,18	0,56	0,56	0	0,04	0,04	0,04	0,31	0,31

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX

Elaboração FUNCEX.

TABELA 12.

## COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR GRUPOS DE MEDIDAS: JAPÃO

% (BASE: 1981)

MEDIDAS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Tarifas e Impostos	16,39	16,39	16,39	16,39	16,39	16,40	2,22	2,22	2,22	2,22	2,22	2,22
3. Controle de Quantidade	9,59	9,59	9,59	9,59	9,59	9,48	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,89
4. Controle do fluxo de Importações	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72
5. Regulação Fito-Sanitárias e Barreiras Técnicas	22,59	22,59	22,59	22,59	22,59	22,59	21,92	21,92	21,92	21,92	21,92	21,92
6. Outras Medidas	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX

Elaboração FUNCEX.



Em suma, todos os países utilizam com alguma intensidade restrições quantitativas que são, em princípio, barreiras de efeito nitidamente distorcivo sobre os fluxos de comércio, independente da potencial perda ou não de receita de divisas, que esta acarrete para o país exportador.

A seguir, são apresentados os coeficientes estimados na base de 1984. Algumas observações preliminares são, contudo, necessárias.

Mencionou-se antes que uma das críticas aos coeficientes de cobertura é que quanto mais restritiva for uma BNT, menor será o valor da exportação e, portanto, menor será o peso da BNT restritiva no cálculo do coeficiente. Esta crítica é parcialmente solucionada pela escolha de um ano em que supostamente vigorem poucas BNTs. As exportações deste ano são usadas no sistema de ponderação.

Optamos no presente artigo em apresentar com maior detalhe as estimações referentes ao ano base de 1981. Esta escolha é baseada na percepção que a elevação das investigações sobre práticas desleais e a assinatura do acordo de restrição voluntário às exportações de produtos siderúrgicos teriam implicado no crescimento das BNTs aplicados pelos Estados Unidos e a CEE contra os produtos brasileiros, ao longo do período<sup>(\*)</sup>.

Não obstante esta escolha, surge um problema ao constataremos o crescimento das exportações brasileiras para o mercado norte-americano, em especial no ano de 1984<sup>(\*\*)</sup>. Os coeficientes por setor foram estimados a partir da agregação dos índices referentes ao produto-matriz a cinco dígitos. No ano de 1984, apenas dois produtos (gasolina e adubos) não foram exportados, enquanto no ano de 1981 este número cresce para seis.

---

(\*) No caso do Japão, o movimento em direção à eliminação de BNTs não está presente no banco de dados, como já foi mencionado.

(\*\*) Entre 1981 e 1984 houve um crescimento de 87,5% no valor exportado.

Em adição, observa-se uma mudança na pauta de exportações brasileiras. A tabela 13, discrimina a participação das exportações por gênero industrial. Destaca-se, por exemplo: a elevação da participação das exportações do setor de vestuário de 9,9% para 12,70% entre 1981 e 1984; a elevação da participação do setor químico de 8,4% para 13,8%; a queda de parcela restritiva às exportações de minerais de 6,6% para 1,5%, assim como as quedas observadas no setor lavoura e material de transporte e a elevação do setor de minerais não-metálicos.

As observações anteriores devem estar presentes quando analisam-se as tabelas 14 e 15.

Na tabela 14 são apresentados os coeficientes referentes a todas as exportações. A análise da tabela sugere um crescimento das BNTs entre 1981 e 1983, seguida de uma queda em 1984 e elevação entre 1984 e 1986.

Comparando-se esta tabela com a tabela 3, onde são apresentados os coeficientes na base 1981, ressaltam-se as seguintes observações:

a) as estimações em ambas as bases descrevem o mesmo comportamento, ou seja, crescimento até 1983, queda em 1984 e crescimento novamente até 1986;

b) na base 1981 conclui-se que há uma elevação da incidência das BNTs entre 1981 e 1986, já na base 1984 conclui-se exatamente o oposto. Este resultado pode ser explicado pela diversificação da pauta, no sentido da presença de um maior número de itens exportados não sujeitos à BNTs. E, especificamente, no caso dos coeficientes de frequência, este resultado pode ser derivado da elevação do denominador no ano de 1984 em relação ao ano de 1981<sup>(\*)</sup>;

c) em relação aos coeficientes de cobertura as divergências no cálculo são menores, indicando que independente do maior volume exportado e da diversificação da pauta, cerca de 30% do va-

---

(\*) A maior divergência ocorre no ano de 1983. Este é um ano em que os coeficientes de frequência apresentam os maiores valores no período analisado. Neste sentido, ao ponderarmos pelo valor das exportações de 1984 que são superiores as de 1981, o coeficiente de cobertura é maior na base 1984.

TABELA 13  
 ESTRUTURA DA PAUTA DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DISCRIMINADA  
 POR SETORES PARA OS ESTADOS UNIDOS: 1981 E 1984

SETOR	1981	1984
Extrativa vegetal, caça e pesca	0,28	0,18
Lavoura	2,49	1,12
Pecuária	0,08	0,00
Extração de Minerais	6,58	1,46
Produtos minerais não metálicos	0,70	1,46
Metalúrgica	11,10	11,41
Mecânica	4,50	5,60
Material elétrico e de comunicações	4,27	4,00
Material de Transporte	6,04	4,47
Madeira	1,80	1,16
Mobiliário	0,06	0,14
Papel e Papelão	1,08	1,64
Borracha	0,21	1,30
Couro e Peles	0,62	0,60
Química	8,36	13,77
Produtos Farmacêuticos	0,08	0,06
Perfumaria, Sabões e Velas	0,10	0,06
Produtos de Matérias Plásticas	0,30	0,72
Têxteis	2,78	2,40
Vestuário, Calçados e Tecidos	9,86	12,70
Produtos Alimentares	34,55	30,35
Bebidas	0,37	1,93
Fumo	1,95	1,73
Editorial e Gráfica	0,02	0,10
Diversos	1,82	1,64

FONTE: Dados CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 14

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

%  
 (Base: 1984)

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário.	0.80	0,08	0.08	0.08	0.09	0.09	0.33	0.33	0.33	0.33	0.35	0.35
2. Extrativa Mineral	0	0	0	23.92	23.92	23.92	0	0	0	55.38	55.38	55.38
3. Manufaturado.	23.80	23.97	26.02	13.96	16.48	17.23	34.37	34.96	47.23	28.99	29.23	31.06
4. TOTAL	23.14	23.31	25.30	13.92	16.37	17.10	33.42	33.99	45.93	29.00	29.24	31.01

Fonte: Banco de dados UNCTAD e dados CACEX.  
 Elaboração FUNCEX.

TABELA 15

## ÍNDICE DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: ESTADOS UNIDOS

EXPORTAÇÕES &gt; US\$ 1.000.000

% (Base: 1984)

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Extrativa Mineral	0	0	0	33.92	33.92	33.92	0	0	0	57.46	57.46	57.46
3. Manufaturado	29.09	29.40	30.98	17.05	19.31	20.93	35.06	35.66	48.26	29.39	29.61	31.46
4. TOTAL	28.29	28.59	30.13	17.07	19.27	20.85	34.10	34.68	46.94	29.42	29.63	31.44

Fonte: Banco de Dados UNCTAD e CACEX  
Elaboração FUNCEX.

lor exportado para os Estados Unidos estão sujeitos à BNTs.

Na tabela 15 são apresentados os índices referentes às exportações superiores a um milhão de dólares. As observações anteriores podem igualmente ser apresentadas na análise comparativa dos índices na base 1981 e 1984.

Nas tabelas 16 e 17 são apresentados os coeficientes das BNTs praticadas pela CEE na base 1984. Da mesma forma que para os Estados Unidos as diferenças dos resultados em relação a base 1981 são explicados por mudanças na pauta de exportações e pela variação no número de mercadorias exportadas<sup>(\*)</sup>.

Destaca-se, em especial, a elevação quer seja nos CFs ou nos CCs da incidência de BNTs sobre o setor agropecuário na base 1984 em comparação com a de 1981. Este resultado pode, em parte, ser explicado pela elevação da participação das exportações do setor lavoura. (Ver tabela 18). Em termos de valor estas passam de US\$ 174 milhões de dólares, em 1981, para US\$ 280 milhões, em 1984. Considerando-se a incidência de BNTs praticadas pela CEE sobre produtos agrícolas, explica-se os maiores coeficientes obtidos na base 1984.

Ressalta-se, igualmente, a elevação da participação de produtos alimentares na pauta de exportações de 1984, que é um outro setor sob o qual a incidência de BNTs é relativamente grande.

Os maiores CFs na base de 1984 para as exportações maiores que um milhão de dólares refletem que as mudanças ocorridas na pauta de exportações brasileiras para a CEE, quer seja pela entrada de novos produtos ou o crescimento no valor de produtos já presentes na pauta, concentram-se relativamente em mercadorias sob as quais incidem BNTs na CEE. Este resultado se reflete igualmente nos maiores CCs na tabela 17 comparada com a tabela 6 (base 1981).

---

(\*) Ao nível do produto-matriz de 5 dígitos, oito produtos presentes na pauta de 1984 estão ausentes na pauta de 1981. E somente dois produtos presentes na pauta de 1981 estão ausentes na pauta de 1984, o que implica num maior denominador dos CF na base 1984.

TABELA 16

## CÓEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE

TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1984 %

AGREGADOS	CÓEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						CÓEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	45,49	45,49	45,49	45,49	46,59	46,59	6,50	6,50	6,50	6,50	7,21	2,71
2. Extrativa Mineral	0	0	0	0	0,47	0,47	0	0	0	0	0,01	0,01
3. Manufaturado	25,86	25,86	25,88	26,21	49,62	49,77	30,75	30,77	30,78	30,96	53,80	53,79
4. Total	24,05	24,06	24,07	24,35	44,27	44,40	26,34	26,36	26,37	26,52	45,90	45,89

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 17

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: CEE  
 EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000 FOB

BASE: 1984 %

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	21,63	21,63	21,63	21,63	22,88	22,88	5,25	5,25	5,25	5,25	5,61	5,61
2. Extrativa Mineral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Manufaturado	25,07	25,07	25,07	25,22	50,93	50,93	31,21	31,22	31,22	31,36	54,72	54,72
4. Total	22,19	22,18	22,18	22,31	44,09	44,09	26,60	26,61	26,61	26,73	46,48	46,48

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX  
 Elaboração FUNCEX.



TABELA 18  
 ESTRUTURA DA PAUTA DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DISCRIMINADA POR SETORES  
 PARA A CEE: 1981 e 1984 %

SETOR	1981	1984
1. Extrativa vegetal, siveicultura, caça e pesca	0,24	0,24
2. Lavoura	2,94	4,47
3. Pecuária	0,12	0,03
4. Extração de minerais	13,17	10,59
5. Prod. minerais não metálicos	0,22	0,40
6. Metalúrgica	2,89	3,62
7. Mecânica	3,28	3,19
8. Mat. elétrico e comunicações	1,09	1,28
9. Material de transporte	5,28	4,87
10. Madeira	2,70	2,12
11. Mobiliário	0,02	0,04
12. Papel e papelão	3,37	3,85
13. Borracha	0,33	0,39
14. Couros e peles e prod.similares	0,85	0,99
15. Química	28,00	19,71
16. Produtos farmacêuticos	0,27	0,46
17. Perfumaria, sabões e velas	0,06	0,01
18. Prod. de matéria plástica	0,26	0,53
19. Têxtil	4,00	4,75
20. Vest., calçados e art.tecidos	1,84	1,28
21. Produtos alimentares	25,09	33,00
22. Bebidas	0,30	0,23
23. Fumo	3,23	3,38
24. Editorial e gráfica	0,01	0,03
25. Diversos	0,44	0,46

FONTE: Dados FUNCEX. Elaboração FUNCEX.

Finalmente na tabela 19 apresentam-se os dados relativos ao Japão na base 1984. Neste caso os coeficientes são sistematicamente menores do que na base 1981, o que permite supor que a diversificação da pauta de exportações brasileiras para o mercado japonês privilegiou produtos sob os quais não incidem BNTs ou, alternativamente, o resultado se explica pelos maiores denominadores no cálculo dos coeficientes (\*).

## 2.2. Análise por Gênero Industrial

As tabelas seguintes descrevem os coeficientes de frequência e cobertura por gênero industrial das BNTs praticadas pelos Estados Unidos, CEE e Japão contra as exportações brasileiras (\*\*).

Destacam-se as seguintes observações:

a) no mercado norte-americano há uma elevação nos coeficientes nos setores de metalurgia, material de transporte, mecânica, produtos alimentares, bebidas e fumo. Por outro lado, há uma queda dos coeficientes nos setores de extração de minerais, química e vestuário, calçados e artigos de tecidos. Ademais, ressaltam-se os elevados coeficientes no setor de têxteis ao longo do período;

b) na CEE há uma elevação nos coeficientes dos setores de extrativa vegetal, metalurgia, mecânica, material elétrico, material de transporte, borracha, produtos alimentares, bebidas e editorial e gráfica. No entanto, em alguns casos, como nos setores de extrativa vegetal e material elétrico a elevação no CF não é acompanhada por um acréscimo no CC. Ademais, a introdução dos depósitos de importação pela Grécia, em 1985, quando é observado a acentuada elevação nos CF dos setores mencionados não pode ser desconsiderada na explicação dos resultados. Ao longo do período, con

(\*) O valor das exportações brasileiras para o Japão passaram de US\$ 1.215,4 milhões de dólares para US\$ 1.515,5 milhões de dólares entre 1981 e 1984.

(\*\*) Não foram estimados os coeficientes para as exportações superiores a um milhão de dólares para o Japão, dado o menor peso destas exportações para este país.

TABELA 19

## COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETORES AGREGADOS: JAPÃO

BASE: 1984

%

AGREGADOS	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1. Agropecuário	92,64	92,64	92,64	92,64	92,64	92,64	99,98	99,98	99,98	99,98	99,98	99,98
2. Extrativa Mineral	32,35	32,35	32,25	32,35	32,35	32,35	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34
3. Manufaturado	47,19	47,19	47,19	47,19	47,19	47,19	47,71	47,71	47,71	47,71	47,71	47,71
4. Total	42,39	42,39	42,39	42,39	42,39	42,39	31,65	31,65	31,65	31,65	31,65	31,65

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA. 20

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E DE COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 \*

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA												COEFICIENTES DE COBERTURA						
	ANOS																		
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1983	1984	1985	1986			
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0	0	0	0	0		
02. Lavoura	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	0	0,06	0,06	0,06	0,06		
03. Pecuária	49,65	49,65	49,65	8,23	8,23	8,23	49,65	49,65	49,65	49,65	49,65	49,65	49,65	20,36	20,36	20,36	20,36		
05. Extração de minerais	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	20,26	40,43	40,43	40,43	40,43	40,43	40,43		
10. Produtos minerais não metálicos	25,86	27,67	28,60	51,14	51,14	52,76	32,76	32,76	32,76	32,76	35,30	53,60	64,74	64,74	64,74	67,96	67,96		
11. Metalurgia	0,80	0,80	3,32	3,70	3,70	3,70	2,74	2,74	2,74	2,74	2,74	2,75	4,53	4,53	4,53	4,53	4,53		
12. Mecânica	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63		
13. Material elétrico, e comunicação	5,95	8,54	13,74	15,51	15,51	36,98	5,39	5,39	5,39	5,39	30,98	10,45	10,96	10,96	10,96	31,96	31,96		
14. Material de transporte	0,68	0,68	0,68	0,68	0,45	0,45	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09		
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
16. Mobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
17. Papel, papelão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
18. Borracha	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61	38,61		
19. Couros e peles, produtos similares	47,45	47,45	47,45	0,50	0,50	0,50	49,19	49,19	49,19	49,19	49,19	49,19	49,19	2,24	2,24	2,24	2,24		
20. Química	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
21. Produtos farmacêuticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
22. Perfumaria, sabões e velas	18,39	18,39	18,39	18,39	18,39	18,39	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84	77,84		
23. Produtos de matérias plásticas	74,60	74,60	74,60	74,60	78,88	78,88	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27	90,27		
24. Têxteis	34,73	34,73	34,73	2,41	2,41	2,41	50,71	50,71	50,71	50,71	50,71	50,71	50,71	2,46	2,46	2,46	2,46		
25. Vestuário, calçado e art. de tecidos	18,26	18,26	20,47	20,47	34,49	34,49	29,36	29,36	29,36	29,36	29,36	48,61	48,61	50,30	50,30	50,30	50,30		
26. Produtos Alimentares	18,18	18,18	63,64	63,64	63,64	63,64	94,72	94,72	94,72	94,72	94,72	99,41	99,41	99,41	99,41	99,41	99,41		
27. Bebidas	0	0	33,33	33,33	33,33	33,33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
29. Editorial e gráfica	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
30. Diversos	22,75	23,11	25,00	17,98	22,94	24,45	30,21	30,21	30,21	30,21	32,08	39,20	39,20	30,20	30,79	32,44	32,44		
TOTAL																			

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD E DADOS CADEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 21

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1984 %

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA										COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986				
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
02. Lavourá	0,09	0,09	0,09	0,09	0,11	0,11	0,38	0,38	0,38	0,38	0,41	0,41				
03. Pecuária	0	0	0	23,92	23,92	23,92	0	0	0	0	0	0				
05. Extração de minerais.	30,62	30,62	30,62	30,62	30,62	30,62	61,20	61,20	61,20	61,20	55,38	55,38				
10. Produtos minerais não metálicos	12,88	13,84	12,65	36,54	36,54	37,92	20,63	23,52	52,12	52,12	61,20	61,20				
11. Metalúrgica	0,80	0,80	3,27	3,68	3,68	3,68	1,68	1,68	2,22	2,22	2,22	2,22				
12. Mecânica	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02				
13. Material elétrico, e comunicação	2,27	3,60	6,25	6,60	6,60	19,61	0,09	5,40	5,66	5,66	37,10	37,10				
14. Material de transporte	0,92	0,92	0,92	0,92	0,61	0,61	0,15	0,15	0,15	0,04	0,04	0,04				
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
16. Hobbiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
17. Papel, papelão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
18. Borracha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
19. Couros e peles, produtos similares	35,71	35,71	35,71	35,71	35,71	35,71	34,21	34,21	34,21	34,21	34,21	34,21				
20. Química	70,63	70,63	70,63	1,17	1,17	1,17	71,02	71,02	71,02	1,92	1,92	1,92				
21. Produtos farmacêuticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
22. Perfumaria, sabões e velas	23,47	23,47	23,47	23,47	23,47	23,47	95,13	95,13	95,13	95,13	95,13	95,13				
23. Produtos de matérias plásticas	80,32	80,32	80,32	80,32	84,77	84,77	96,62	96,62	96,62	96,62	96,64	96,64				
24. Têxteis	46,86	46,86	46,86	6,18	6,18	6,18	98,15	98,15	98,15	6,58	6,58	6,58				
25. Vestuário, calçado, o art. de tecidos	8,63	8,63	13,04	12,16	19,54	19,54	8,84	8,84	48,19	48,19	48,97	48,97				
26. Produtos Alimentares	22,22	22,22	55,56	61,11	61,11	61,11	99,26	99,26	99,90	99,90	99,90	99,90				
27. Bebidas	0	0	20,00	20,00	20,00	20,00	0	0	0,19	0,19	0,19	0,19				
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
29. Editorial e gráfica	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01				
30. Diversos	23,14	23,31	25,30	13,92	16,37	17,10	33,42	33,99	45,92	29,00	29,24	31,01				
TOTAL	23,14	23,31	25,30	13,92	16,37	17,10	33,42	33,99	45,92	29,00	29,24	31,01				

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD E DADOS CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 22

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E DE COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS  
EXPORTAÇÕES COM FOB - SUPERIOR A US\$ 1.000.000

BASE: 1981 =

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA										COEFICIENTES DE COBERTURA									
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
02. Lavoura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
03. Pecuária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
05. Extração de minerais.	50,63	50,63	50,63	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	50,63	50,63	50,63	20,76	20,76	20,76		
10. Produtos minerais não metálicos	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39	51,39		
11. Metalúrgica	30,80	34,92	40,91	64,44	64,44	68,33	64,44	64,44	64,44	68,33	68,33	33,84	36,53	55,44	66,19	66,19	69,56			
12. Mecânica	2,70	2,70	2,70	4,61	4,61	4,61	4,61	4,61	4,61	4,61	4,61	3,22	3,22	3,22	5,31	5,31	5,31			
13. Material elétrico, e comunicação	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	4,73	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68			
14. Material de transporte	9,12	13,87	18,62	20,62	20,62	51,49	20,62	20,62	20,62	51,49	51,49	5,48	31,76	10,71	11,23	11,23	32,64			
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
16. Mobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
17. Papel, papelão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
18. Borracha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
19. Couros e peles, produtos similares	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	41,74	41,74	41,74	41,74	41,74	41,74			
20. Química	50,74	50,74	50,74	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	51,95	51,95	51,95	2,15	2,15	2,15			
21. Produtos farmacêuticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
22. Perfumaria, sabões e velas	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	56,20	89,76	89,76	89,76	89,76	89,76	89,76			
23. Produtos de matérias plásticas	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	82,51	91,56	91,56	91,56	91,56	91,56	91,56			
24. Têxteis	50,52	50,52	50,52	1,57	1,57	1,57	1,57	1,57	1,57	1,57	1,57	50,36	50,36	50,36	1,66	1,66	1,66			
25. Vestuário, calçado e art. de tecidos	19,74	19,74	23,29	23,29	36,19	36,19	23,29	23,29	36,19	36,19	36,19	29,55	29,55	48,96	48,96	50,46	50,46			
26. Produtos Alimentares	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00			
27. Bebidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
29. Editorial e gráfica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
30. Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
TOTAL	27,09	27,84	29,77	21,06	25,65	28,03	21,06	25,65	28,03	31,05	33,00	40,36	30,91	31,45	33,16					

FONTE: BANCO DE DADOS UNICAD E DADOS CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 23

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETOR: ESTADOS UNIDOS  
 EXPORTAÇÕES > 1.000.000

BASE: 1984 \*

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA										COEFICIENTES DE COBERTURA				
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986			
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
02. Lavoura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
03. Pecuária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
05. Extração de minerais.	0	0	0	33,92	33,92	33,92	0	0	0	0	57,46	57,46			
10. Produtos minerais não metálicos	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35	66,35			
11. Metalúrgica	17,88	19,30	16,76	45,46	49,12	49,12	21,03	23,09	31,87	53,03	53,03	56,53			
12. Mecânica	2,94	2,94	2,94	4,27	4,27	4,27	1,54	1,54	1,54	2,08	2,08	2,08			
13. Material elétrico, e comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
14. Material de transporte	0	3,13	6,36	7,00	7,00	33,32	0	5,50	5,27	5,75	5,75	37,54			
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
16. Mobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
17. Papel, papelão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
18. Borracha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
19. Couros e peles, produtos similares	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	35,22	35,22	35,22	35,22	35,22	35,22			
20. Química	71,86	71,86	71,86	1,11	1,11	1,11	72,70	72,70	72,70	1,78	1,78	1,78			
21. Produtos farmacêuticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
22. Perfumaria, sabões e velas	59,76	59,76	59,76	59,76	59,76	59,76	98,09	98,09	98,09	98,09	98,09	98,09			
23. Produtos de matérias plásticas	88,44	88,44	88,44	88,44	88,44	88,44	98,39	98,39	98,39	98,39	98,39	98,39			
24. Têxteis	68,41	68,41	68,41	6,25	6,25	6,25	98,23	98,23	98,23	6,35	6,35	6,35			
25. Vestuário, calçado e art. de tecidos	5,46	5,46	13,86	13,86	20,95	20,95	8,79	8,79	48,33	49,02	49,02	49,02			
26. Produtos Alimentares	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00			
27. Bebidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
29. Editorial e gráfica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
30. Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
TOTAL	28,29	28,59	30,13	17,07	19,27	20,85	34,10	34,68	46,94	29,42	29,64	31,44			

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD E DADOS CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 24

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA: CEE  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 %

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1	2,90	2,90	2,90	2,90	11,69	11,69	2,90	2,90	2,90	2,90	3,70	3,70
2	53,56	53,56	53,56	53,56	54,17	54,17	3,74	3,74	3,74	3,74	4,18	4,18
3	16,67	16,67	16,67	16,67	16,67	16,67	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58
5	0,16	0,16	0,16	0,16	0,65	0,65	0	0	0	0	0,03	0,03
10	33,45	33,45	33,45	33,45	35,31	35,31	52,42	52,42	52,42	52,42	54,43	54,43
11	39,59	40,47	40,78	49,90	56,95	56,95	33,56	33,65	33,93	38,32	39,30	39,30
12	1,05	0,97	0,97	1,03	31,73	31,73	4,11	3,44	3,44	3,48	40,63	40,63
13	5,50	5,50	5,50	5,50	11,52	11,52	10,99	10,99	10,99	10,99	11,87	11,87
14	13,21	13,21	13,21	13,21	32,21	32,21	11,78	11,78	11,78	11,78	43,25	43,25
15	9,63	9,63	9,63	9,63	11,52	11,52	15,48	15,48	15,48	15,48	16,11	16,11
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	3,32	3,32	0	0	0	0	4,81	4,81
18	13,04	13,04	13,04	13,04	43,52	43,52	1,79	1,79	1,79	1,79	27,94	27,94
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	24,30	24,30	24,30	24,57	24,41	24,41	9,65	9,65	9,65	9,76	9,83	9,73
21	10,36	10,36	10,36	10,36	10,36	10,36	9,03	9,03	9,03	9,03	9,03	9,03
22	0	0	0	0	11,11	11,11	0	0	0	0	8,70	8,70
23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	52,97	52,97	52,97	52,97	52,97	52,97	91,17	91,17	91,17	91,17	91,17	91,17
25	64,46	64,46	64,46	64,46	71,15	71,15	28,83	28,83	28,83	28,83	45,48	45,48
26	31,51	31,51	31,51	31,51	72,65	72,65	46,50	46,50	46,50	46,50	85,55	85,55
27	30,77	30,77	30,77	30,77	53,85	53,85	78,25	78,25	78,25	78,25	78,30	78,30
28	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
29	0	0	0	0	20,00	20,00	0	0	0	0	0,24	0,24
30	3,74	3,74	4,28	4,28	10,70	10,70	0,17	0,17	0,26	0,26	0,17	1,17
TOTAL	25,32	25,34	25,35	25,70	38,92	39,22	24,54	24,52	24,53	24,69	38,03	38,01

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.



TABELA 2.5

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA: CEE  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1984 %

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1	5,89	5,89	5,89	5,89	19,88	19,88	2,40	2,40	2,40	2,40	7,86	7,86
2	47,88	47,88	47,88	47,88	48,30	48,30	6,76	6,76	6,76	6,76	7,22	7,22
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0,47	0,47	0	0	0	0	0,01	0,01
10	32,99	32,99	32,99	32,99	34,34	34,34	33,41	33,41	33,41	33,41	33,87	33,87
11	37,80	37,95	38,31	44,96	49,98	49,98	35,76	37,60	37,80	41,46	42,19	42,19
12	1,54	1,47	1,47	1,55	39,77	39,77	6,44	4,98	4,98	5,42	17,34	17,34
13	15,12	15,12	15,12	15,12	19,47	19,56	32,24	32,24	32,24	32,24	32,98	32,98
14	7,58	7,58	7,58	7,58	15,34	19,47	9,49	9,49	9,49	9,49	28,58	28,64
15	7,85	7,85	7,85	7,85	8,82	8,82	19,25	19,25	19,25	19,25	19,43	19,43
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	2,89	2,89	2,89	2,89	8,81	8,81	0	0	0	0	19,86	19,86
18	8,68	8,68	8,68	8,68	34,93	34,93	2,36	2,36	2,36	2,36	24,28	24,28
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	20,60	20,60	20,60	20,79	21,54	21,17	10,47	10,47	10,47	10,51	10,73	10,67
21	11,27	11,27	11,27	11,27	11,27	11,27	5,82	5,82	5,82	5,82	5,82	5,82
22	0	0	0	0	5,56	5,56	0	0	0	0	48,73	48,73
23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	56,05	56,05	56,05	56,05	56,05	56,05	84,99	84,99	84,99	84,99	84,99	84,99
25	82,57	82,57	82,57	82,57	88,17	88,17	79,37	79,37	79,37	79,37	95,67	95,67
26	27,21	27,21	27,21	27,21	79,66	79,66	37,36	37,36	37,36	37,36	88,27	88,27
27	40,00	40,00	40,00	40,00	50,00	50,00	99,47	99,47	99,47	99,47	99,49	99,49
28	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	99,99	99,99	99,99	99,99	99,99	99,99
29	0	0	0	0	16,67	16,67	0	0	0	0	0,11	0,11
30	3,69	3,69	4,15	4,15	10,14	10,14	0,13	0,13	0,19	0,19	8,19	8,19
TOTAL	24,05	24,06	24,07	24,35	44,27	44,40	26,34	26,36	26,37	26,52	45,90	45,89

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX: Elaboração FUNCEX.

TABELA 26

## COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA: CEE

X &gt; US\$ 1.000.000 FOB

BASE: 1981 = 100

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
01. Extrat. Vegetal, Silvicultura, Caça e Pesca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02. Lavoura	12,08	12,08	12,08	12,08	12,08	12,08	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41
03. Pecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
05. Extração de Minerais	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90	83,90
10. Produtos Minerais Não-Metálicos	43,03	43,03	43,03	47,72	47,72	47,72	35,20	35,20	35,20	39,88	39,88	39,88
11. Metalúrgica	4,08	2,80	2,80	2,80	55,67	55,67	3,56	2,80	2,80	44,17	44,17	44,17
12. Mecânica	17,60	17,60	17,60	17,60	17,60	17,60	13,52	13,52	13,52	13,52	13,52	13,52
13. Material Elétrico; e Comunicação	9,95	9,95	9,95	9,95	43,45	43,45	11,27	11,27	11,27	42,94	42,94	42,94
14. Material de Transporte	18,25	18,25	18,25	18,25	18,25	18,25	16,04	16,04	16,04	16,04	16,04	16,04
15. Madeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Mobiliário	0,00	0,00	0,00	0,00	4,32	4,32	0,00	0,00	0,00	4,75	4,75	4,75
17. Papel, Papelão	0,00	0,00	0,00	0,00	23,95	23,95	0,00	0,00	0,00	23,95	23,95	23,95
18. Borracha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Couros e Peles, Produtos Similares	6,34	6,34	6,34	6,74	6,80	6,41	9,59	9,59	9,59	9,76	9,76	9,76
20. Química	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	11,14	11,14	11,14	11,14	11,14	11,14
21. Produtos Farmacêuticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
22. Perfumaria, Sabões e Velas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
23. Produtos de Matérias Plásticas	67,19	67,19	67,19	67,19	67,19	67,19	93,80	93,80	93,80	93,80	93,80	93,80
24. Têxteis	34,53	34,53	34,53	34,53	41,71	41,71	28,80	28,80	28,80	45,23	45,23	45,23
25. Vestuário, Calçado e Art. de Tecidos	31,30	31,30	31,30	31,30	76,19	76,19	46,47	46,47	46,47	85,84	85,84	85,84
26. Produtos Alimentares	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	81,38	81,38	81,38	81,38	81,38	81,38
27. Bebidas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
28. Fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Editorial e Gráfica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
30. Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	19,57	19,53	19,53	19,78	34,95	34,84	24,74	24,72	24,72	24,87	38,39	38,36

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 27

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA: CEE  
X > US\$ 1.000.000 FOB

BASE: 1984

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA							COEFICIENTES DE COBERTURA						
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
01. Extrat. Vegetal, Silvicultura, Caça e Pesca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
02. Lavoura	22,66	22,66	22,66	22,66	23,97	23,97	23,97	5,50	5,50	5,50	5,50	5,88	5,88	
03. Pecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
05. Extração de Minerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
10. Produtos Minerais Não-Metálicos	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	37,12	
11. Metalúrgica	45,45	46,72	46,72	50,44	50,44	50,44	50,44	38,06	39,71	39,71	43,19	43,19	43,19	
12. Mecânica	5,20	3,52	3,52	3,52	51,85	51,85	51,85	7,23	5,55	5,55	5,55	17,96	17,96	
13. Material Elétrico, e Comunicação	42,81	42,81	42,81	42,81	42,81	42,81	42,81	38,98	38,98	38,98	38,98	38,98	38,98	
14. Material de Transporte	5,78	5,78	5,78	5,78	24,91	24,91	24,91	8,61	8,61	8,61	8,61	27,51	27,51	
15. Madeira	22,38	22,38	22,38	22,38	22,38	22,38	22,38	20,04	20,04	20,04	20,04	20,04	20,04	
16. Mobiliário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
17. Papel, Papelão	0,00	0,00	0,00	0,00	5,81	5,81	5,81	0,00	0,00	0,00	0,00	19,88	19,88	
18. Borracha	0,00	0,00	0,00	0,00	17,75	17,75	17,75	0,00	0,00	0,00	0,00	17,75	17,75	
19. Couros e Peles, Produtos Similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
20. Química	16,86	16,86	16,86	16,86	17,06	17,06	17,06	10,42	10,42	10,42	10,42	10,55	10,55	
21. Produtos Farmacêuticos	9,45	9,45	9,45	9,45	9,45	9,45	9,45	6,43	6,43	6,43	6,43	6,43	6,43	
22. Perfumaria, Sabões e Velas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
23. Produtos de Matérias Plásticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
24. Têxteis	63,17	63,17	63,17	63,17	63,17	63,17	63,17	86,83	86,83	86,83	86,83	86,83	86,83	
25. Vestuário, Calçado e Art. de Têxteis	85,07	85,07	85,07	85,07	95,02	95,02	95,02	81,31	81,31	81,31	81,31	96,98	96,98	
26. Produtos Alimentares	20,84	20,84	20,84	20,84	76,70	76,70	76,70	37,27	37,27	37,27	37,27	88,55	88,55	
27. Bebidas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
28. Fumo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
29. Editorial e Gráfica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
30. Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	12,50	12,50	-0,00	0,00	0,00	0,00	12,72	12,72	
Total	22,19	22,19	22,19	22,31	44,08	44,08	44,08	26,60	26,61	26,61	26,73	46,48	46,48	

FONTE: BANCO DE DADOS UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNGEX.

TABELA 28

COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA POR SETOR: JAPÃO  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 %

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
02. Lavoura	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
03. Pecuária	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
05. Extração de minerais	49,41	49,41	49,41	49,41	49,41	49,41	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44
10. Produtos minerais não metálicos	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0	0	0	0	0	0
11. Metalúrgica	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0	0	0	0	0	0
12. Mecânica	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
13. Material elétrico, e comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14. Material de transporte	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16. Mobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17. Papel, papelão	51,63	51,63	51,63	51,63	51,63	51,63	8,03	8,03	8,03	8,03	8,03	8,03
18. Borracha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19. Couros e peles, produtos similares	86,10	86,10	86,10	86,10	86,10	86,10	90,91	90,91	90,91	90,91	90,91	90,91
20. Química	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
21. Produtos farmacêuticos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
22. Perfumaria, sabões e velas	66,67	66,67	66,67	66,67	66,67	66,67	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03
23. Produtos de matérias plásticas	16,13	16,13	16,13	16,13	16,13	16,13	28,81	28,81	28,81	28,81	28,81	28,81
24. Têxteis	26,90	26,90	26,90	26,90	26,90	26,90	95,76	95,76	95,76	95,76	95,76	95,76
25. Vestuário, calçado e art. de tecidos	99,06	99,06	99,06	99,06	99,06	99,06	99,96	99,96	99,96	99,96	99,96	99,96
26. Produtos Alimentares	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
27. Bebidas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29. Editorial e gráfica	8,33	8,33	8,33	8,33	8,33	8,33	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
30. Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	51,73	51,73	51,73	51,73	51,73	51,73	29,34	29,34	29,34	29,34	29,34	29,34

FONTE: Banco de Dados UNCTAD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

TABELA 29

COEFICIENTES DE FREQUENCIA E COBERTURA POR SETOR: JAPÃO  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1984 %

SETORES	COEFICIENTES DE FREQUENCIA						COEFICIENTES DE COBERTURA					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1981	1982	1983	1984	1985	1986
01. Extrat. vegetal, silvicultura, caça e pesca	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
02. Lavoura	90,92	90,92	90,92	90,92	90,92	90,92	99,97	99,97	99,97	99,97	99,97	99,97
03. Pecuária	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
05. Extração de minerais	32,55	32,55	32,55	32,55	32,55	32,55	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34
10. Produtos minerais não metálicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Metalúrgica	3,36	3,36	3,36	3,36	3,36	3,36	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21
12. Mecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Material elétrico, e comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14. Material de transporte	4,35	4,35	4,35	4,35	4,35	4,35	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24
15. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16. Mobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17. Papel, papelão	85,86	85,86	85,86	85,86	85,86	85,86	56,80	56,80	56,80	56,80	56,80	56,80
18. Borracha	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	99,60	99,60	99,60	99,60	99,60	99,60
19. Couros e peles, produtos similares	90,20	90,20	90,20	90,20	90,20	90,20	96,48	96,48	96,48	96,48	96,48	96,48
20. Química	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
21. Produtos farmacêuticos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
22. Perfumaria, sabões e velas	77,78	77,78	77,78	77,78	77,78	77,78	90,47	90,47	90,47	90,47	90,47	90,47
23. Produtos de matérias plásticas	7,76	7,76	7,76	7,76	7,76	7,76	23,19	23,19	23,19	23,19	23,19	23,19
24. Têxteis	16,01	16,01	16,01	16,01	16,01	16,01	83,61	83,61	83,61	83,61	83,61	83,61
25. Vestuário, calçado e art. de tecidos	99,95	99,95	99,95	99,95	99,95	99,95	99,99	99,99	99,99	99,99	99,99	99,99
26. Produtos Alimentares	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
27. Bebidas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
28. Fumo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29. Editorial e gráfica	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
30. Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	43,39	42,39	42,39	42,39	42,39	42,39	31,65	31,65	31,65	31,65	31,65	31,65

FONTE: Banco de Dados UNCATD e CACEX. Elaboração FUNCEX.

tudo, altos coeficientes de frequência e cobertura estão presentes nos setores de produtos minerais não metálicos, metalurgia, madeira, têxteis, vestuário, produtos alimentares, bebidas e fumo<sup>(\*)</sup>; e

c) no mercado japonês destacam-se os elevados coeficientes de frequência e cobertura nos setores de extrativa vegetal, lavoura, pecuária, química, produtos farmacêuticos, perfumaria, vestuária, produtos alimentares, bebidas e fumo.

Em suma, em todos os três mercados as exportações brasileiras de produtos alimentares, bebidas, fumo, têxteis ou vestuário estão sujeitas a uma incidência relativamente alta de BNTs. Em adição nos mercados mais dinâmicos para o Brasil - os Estados Unidos e a CEE - observa-se elevada incidência de BNTs nos setores de metalurgia e material de transporte.

Apresenta-se, a seguir, as tabulações das frequências relativas dos coeficientes na base 1981, para os anos de 1981 e 1986.

Ressaltam-se os seguintes pontos:

a) nos Estados Unidos mais de 50% dos setores apresentam coeficientes abaixo de 10%. Em relação aos CFs para todas as exportações, o percentual do número de setores com coeficientes acima de 30% passa de 16%, em 1981, para 24%, em 1986 (tabela 30). Entretanto, o percentual do número de setores com CCs acima de 30% cai de 36% para 32%. Desta forma, cresce a intenção de proteção (CF), porém esta não se traduz numa elevação do percentual do valor das exportações sob as quais incidem BNTs. Os dados da tabela 31, por sua vez, mostram que não há variação no percentual do número de setores que apresentam CFs acima de 30%, embora haja uma queda no percentual do número de setores com CCs acima deste mesmo valor, uma vez que este passa de 36% para 32%.

---

(\*) A maior incidência de BNTs no setor de vestuário na CEE em comparação com os Estados Unidos surge maiores restrições decorrentes do Acordo - Multi-Fibras no mercado europeu.

TABELA 30  
 TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS  
 COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: ESTADOS UNIDOS  
 TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981

%

Classes	1981		1986	
	CF	CC	CF	CC
X = 0	32,0	36,0	24,0	32,0
0 < X ≤ 10	28,0	24,0	40,0	32,0
10 < X ≤ 20	12,0	-	4,0	-
20 < X ≤ 30	12,0	4,0	8,0	4,0
30 < X ≤ 40	4,0	8,0	12,0	8,0
40 < X ≤ 50	8,0	12,0	-	4,0
50 < X ≤ 60	-	4,0	4,0	4,0
60 < X ≤ 70	-	-	4,0	4,0
70 < X ≤ 80	4,0	4,0	4,0	4,0
80 < X ≤ 90	-	-	-	-
90 < X ≤ 100	-	8,0	-	8,0

FONTE: Tabela 20

TABELA 31  
 TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS  
 COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: ESTADOS UNIDOS  
 EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000

CLASSES	1981		1986	
	CF	CC	CF	CC
X = 0	48,0	48,0	48,0	48,0
0 < X ≤ 10	12,0	12,0	12,0	16,0
10 < X ≤ 20	4,0	-	4,0	-
20 < X ≤ 30	4,0	4,0	4,0	4,0
30 < X ≤ 40	4,0	4,0	4,0	4,0
40 < X ≤ 50	-	4,0	-	4,0
50 < X ≤ 60	20,0	16,0	20,0	8,0
60 < X ≤ 70	-	-	-	4,0
70 < X ≤ 80	4,0	-	-	-
80 < X ≤ 90	-	4,0	4,0	4,0
90 < X ≤ 100	4,0	8,0	4,0	8,0

FONTE: Tabela 22.



TABELA 32

TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS  
COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA : CEE  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 %

CLASSES	1981		1986	
	CF	CC	CF	CC
$X = 0$	24,00	24,00	12,00	12,00
$0 < X \leq 10$	24,00	32,00	8,00	40,00
$10 < X \leq 20$	16,00	12,00	32,00	8,00
$20 < X \leq 30$	4,00	4,00	4,00	4,00
$30 < X \leq 40$	16,00	4,00	12,00	4,00
$40 < X \leq 50$	0,00	4,00	4,00	12,00
$50 < X \leq 60$	8,00	4,00	16,00	4,00
$60 < X \leq 70$	4,00	0,00	0,00	0,00
$70 < X \leq 80$	0,00	4,00	8,00	4,00
$80 < X \leq 90$	0,00	4,00	0,00	4,00
$90 < X \leq 100$	4,00	8,00	4,00	8,00

FONTE: Tabela 24.

TABELA 33

TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS  
COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA : CEE  
EXPORTAÇÕES > US\$ 1.000.000

BASE: 1981 %

CLASSES	1981		1986	
	CF	CC	CF	CC
X = 0	44,00	44,00	36,00	36,00
0 < X ≤ 10	0	12,00	0	12,00
10 < X ≤ 20	24,00	16,00	20,00	12,00
20 < X ≤ 30	0	4,00	4,00	4,00
30 < X ≤ 40	12,00	4,00	4,00	4,00
40 < X ≤ 50	4,00	4,00	12,00	12,00
50 < X ≤ 60	4,00	0	4,00	0
60 < X ≤ 70	0	0	4,00	0
70 < X ≤ 80	8,00	0	12,00	0
80 < X ≤ 90	0	8,00	0	12,00
90 < X ≤ 100	4,00	8,00	4,00	8,00

FONTE: Tabela 26.

TABELA 34

TABULAÇÃO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DOS  
COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA E COBERTURA: JAPÃO  
TODAS AS EXPORTAÇÕES

BASE: 1981 %

CLASSES	1981				1986			
	CF	CC	CF	CC	CF	CC	CF	CC
X = 0	7	28,00	8	32,00	7	28,00	8	32,00
0 < X ≤ 10	4	16,00	6	24,00	4	16,00	6	24,00
10 < X ≤ 20	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
20 < X ≤ 30	1	4,00	1	4,00	1	4,00	1	4,00
30 < X ≤ 40	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
40 < X ≤ 50	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
50 < X ≤ 60	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
60 < X ≤ 70	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
70 < X ≤ 80	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
80 < X ≤ 90	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
90 < X ≤ 100	8	32,00	10	40,00	8	32,00	10	40,00

FONTE: Tabela 29.

b) na CEE diminui sensivelmente o percentual do número de setores sujeitos a menores CFs, visto que 48%, em 1981, e 20%, em 1986, dos setores apresentaram coeficientes abaixo de 10% (tabela 32). Contudo, grande parte dos setores continuam na classe de CCs entre 0 e 10, ou seja, 42%. Na tabela 33, observa-se que o percentual do número de setores com CFs acima de 30% é de 32%, em 1981, e de 40%, em 1986, indicando um acirramento da tendência protecionista nos itens de maior peso na pauta de exportações para o mercado comum. Por outro lado, há uma elevação no percentual do número de setores com CCs acima de 30%, este passa de 24% para 36%. Supõe-se, portanto, que a maior intenção de proteção foi acompanhada por um crescimento no número de setores que possuem grande parte do valor de suas exportações coberta por BNTs; e

c) no caso do Japão, a incidência das BNTs pelos setores é polarizada nos extremos, como se observa na tabela 34.

Em suma, tanto nos Estados Unidos como na CEE, a maioria dos setores apresentam coeficientes abaixo de 30%, em 1981, e em 1986. No Japão, há uma elevada concentração de setores com coeficientes extremamente elevados, o que indica uma intenção explícita de proteção a quase totalidade das mercadorias produzidas por determinados setores.

### 2.3. Resultados das Correlações Estimados

A primeira correlação estimada é entre o coeficiente da BNT e o volume exportado. O objetivo é verificar se altos coeficientes se associam ou não a menores volumes exportados.

As tabelas 35, 36 e 37 apresentam os resultados obtidos.

O "P-value" mostra que não deve ser rejeitada a hipótese de associação positiva entre os coeficientes das BNTs e o volume exportado, no caso dos Estados Unidos e da CEE. Ressalta-se ainda na comparação entre a tabela 35 e 36, os maiores coeficientes de correlação nos Estados Unidos e os intervalos de confiança extremamente baixos para a aceitação da hipótese nula.

Em relação ao Japão, entretanto, o "P-value" sugere que deve ser rejeitada a hipótese de uma associação positiva. Este resultado é sugestivo, se comparado com os Estados Unidos e a CEE, uma vez que comprovaria diferente "racional" de proteção deste país. Enquanto nas duas primeiras economias, a incidência de BNTs se relaciona, em parte, com a penetração de importações, na segunda, a incidência se explica mais por políticas gerais de proteção ao mercado.

TABELA 35

COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE BNTs E O VALOR DAS EXPORTAÇÕES : ESTADOS UNIDOS

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,657387	0,542005	1,01296 E-3	6,27279 E-3
1982	0,645517	0,537782	1,24853 E-3	7,1687 E-3
1983	0,688935	0,612747	5,61801 E-4	2,18605 E-3
1984	0,556809	0,540084	5,36867 E-3	6,92533 E-3
1985	0,463605	0,424875	0,2004475	0,0336386
1986	0,50779	0,440934	0,0111185	

OBS.: a) O P-Value se refere ao teste de hipótese  $H_0=0$  e  $H_1 \neq 0$ , logo o P-Value relevante é aproximadamente o descrito na tabela dividido por dois ( $H_1 > 0$ ).

TABELA 36

COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE  
BNTs E O VALOR EXPORTADO: CEE

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,433917	0,427725	0,0300379	0,0324659
1982	0,432537	0,437785	0,0305654	0,0286021
1983	0,424942	0,411074	0,0336105	0,0398431
1984	0,422181	0,405878	0,0347804	0,0424222
1985	0,351431	0,345548	0,0788913	0,0840341
1986	0,423703	0,434932	0,0341311	0,0296554

OBS.: a) O P-Value se refere ao teste de hipótese  $H_0=0$  e  $H_1 \neq 0$ , logo o P-Value relevante é aproximadamente o descrito na tabela dividido por dois ( $H_1 > 0$ ).

TABELA 37

COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE  
BNTs E O VALOR EXPORTADO: JAPÃO

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,10441	0,0814632	0,601634	0,683772
1982	0,131038	0,0871057	0,512344	0,663175
1983	0,124381	0,0800526	0,534003	0,688959
1984	0,103008	0,0610093	0,515041	0,305046
1985	0,193403	0,153405	0,333535	0,443065
1986	0,106162	0,069473	0,595549	0,728313

OBS.: a) O P-Value se refere ao teste de hipótese  $H_0=0$  e  $H_1 \neq 0$ , logo o P-Value relevante é aproximadamente o descrito na tabela dividido por dois ( $H_1 > 0$ ).

A segunda correlação estimada é entre os coeficientes de BNTs e a variação percentual anual no valor exportado.

TABELA 38  
COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS  
BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS  
EXPORTAÇÕES: ESTADOS UNIDOS

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,657387	0,539189	1,01296 E-3	7,01897 E-3
1982	0,645517	0,537782	1,24853 E-3	7,1687 E-3
1983	0,688939	0,612747	5,71801 E-4	2,18605 E-3
1984	0,556805	0,540084	5,36867 E-3	6,92533 E-3
1985	0,463605	0,424875	0,0204479	0,0336386
1986	0,50779	0,440934	0,0111185	0,0274679

OBS.: a) O P-Value se refere ao teste de hipótese  $H_0=0$  e  $H \neq 0$ , logo o P-Value relevante é aproximadamente o descrito na tabela dividido por dois ( $H_1 > 0$ ).

TABELA 39  
COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS  
BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS  
EXPORTAÇÕES : CEE

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,356431	0,353831	2,42921 E-4	2,69638 E-4
1982	0,280644	0,281021	3,8598 E-3	3,81245 E-3
1983	0,267666	0,265333	5,85516 E-3	6,29955 E-3
1984	0,316244	0,31788	1,13034 E-3	1,06508 E-3
1985	0,231951	0,218577	0,0169364	0,0244244
1986	0,208347	0,188898	0,03194473	0,0517961

OBS.: a) ver nota tabela 35.

TABELA 40

COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS  
BNTs E A VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL DAS  
EXPORTAÇÕES: JAPÃO

ANOS	COEFICIENTES		P-VALUE <sup>a</sup>	
	CF	CC	CF	CC
1981	0,10441	0,0814632	0,601634	0,683772
1982	0,131038	0,0871057	0,512344	0,663175
1983	0,124381	0,0800525	0,534003	0,688959
1984	0,103008	0,0610093	0,606521	0,760327
1985	0,193403	0,153405	0,333535	0,443065
1986	0,106162	0,069473	0,595549	0,728313

OBS.: ver nota tabela 35.

Observa-se novamente, a aceitação de hipótese de associação positiva nos Estados Unidos e na CEE, e a rejeição da hipótese para o caso japonês.

A terceira correlação estimada é entre os coeficientes de frequência das BNTs e os coeficientes de emprego. Hipoteticamente a associação positiva entre os coeficientes de incidência das BNTs e o valor exportado ou a variação percentual pode ser explicada pelo conteúdo intensivo em trabalho das exportações brasileiras. Esta hipótese deriva-se do argumento que a proliferação de BNTs nos Estados Unidos e a CEE está relacionada com o custo de ajustamento do trabalho nos setores tradicionais destes países<sup>(\*)</sup>.

Nas tabelas 41 e 42 são apresentados os resultados obtidos. Algumas ressalvas, entretanto, devem ser observadas. A compatibilização das exportações classificadas pela NBM com o produ

(\*) Foram escolhidos os CF na estimação dos coeficientes de Spearman, uma vez que estes refletem a intenção de proteção.



to-matriz da FIBGE só é disponível, até o presente momento, para o ano de 1970<sup>(\*)</sup>. Desta forma, foram utilizados os coeficientes de emprego da matriz de 1970.

TABELA 41

COEFICIENTE DE SPEARMAN-ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs E OS COEFICIENTES DE EMPREGO: ESTADOS UNIDOS

ANOS	COEFICIENTES <sup>b</sup>		P-VALUE <sup>a</sup>	
	COEFICIENTE DE EMPREGO NA PRODUÇÃO	COEFICIENTE DE EMPREGO TOTAL	COEFICIENTE DE EMPREGO NA PRODUÇÃO	COEFICIENTE DE EMPREGO TOTAL
1981	0,199549	0,198659	0,107655	0,109235
1982	0,209677	0,184892	0,0909372	0,136054
1983	0,148337	0,220965	0,231724	0,074834
1984	0,15386	0,241085	0,214804	0,051925
1985	0,123023	0,34637	0,321273	5,2299 E-3
1986	0,154394	0,325283	0,213218	8,72835 E-3

OBS.: a) ver nota tabela 35.

TABELA 42

COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DE FREQUÊNCIA DAS BNTs E OS COEFICIENTES DE EMPREGO : CEE

ANOS	COEFICIENTES <sup>b</sup>		P-VALUE <sup>a</sup>	
	COEFICIENTE DE EMPREGO NA PRODUÇÃO	COEFICIENTE DE EMPREGO TOTAL	COEFICIENTE DE EMPREGO NA PRODUÇÃO	COEFICIENTE DE EMPREGO TOTAL
1981	0,0692714	0,50009	0,576511	5,53651 E-5
1982	0,702508	0,498457	0,571132	5,855 E-5
1983	0,0750157	0,498814	0,545312	5,78406 E-5
1984	0,0445934	0,481464	0,7192	1,03775 E-4
1985	0,0928814	0,493519	0,453955	6,9272 E-5
1986	0,0671606	0,452983	0,588183	2,6021 E-4

OBS.: a) ver tabela 35.

b) ver tabela 38.

(\*) Os dados de exportações brasileiras são divulgados pela CACEX segundo a NBM. Em consequência, ao estimar-se os coeficientes de incidência das BNTs por setor, de FIBGE é necessário proceder a uma compatibilização da classificação CACEX com a classificação FIBGE.

O "P-value" dos coeficientes de Spearman estimados entre os CFs e os coeficientes de emprego na produção sugerem que a hipótese de associação positiva deve ser rejeitada inequivocamente na CEE<sup>(\*)</sup>.

Em relação aos Estados Unidos, as correlações entre os indicadores de BNTs e emprego na produção são relativamente mais altos do que na CEE e, em adição, a rejeição da hipótese nula requer intervalos de confiança relativamente menores. Contudo, os coeficientes de correlação são baixos, em geral, e os intervalos de confiança mudam de um patamar de cerca de 5%, em 1981 e 1982, para cerca de 10% a 15% nos anos restantes da série.

As estimativas das correlações entre os indicadores de BNTs e o emprego total sugerem a aceitação da hipótese de associação positiva no caso da CEE (ver tabela 42). Já para os Estados Unidos, os coeficientes são relativamente mais baixos e requerem, em geral, maiores intervalos de confiança (tabela 41). Não obstante, considerando-se que o maior intervalo de confiança determinado pelo "P-value" é cerca de 7% (ano 1983), pode-se concluir pela aceitação da hipótese de correlação positiva entre o CF da BNT e o coeficiente de emprego total no caso dos Estados Unidos. Ressaltando-se, porém, que os coeficientes de correlação são relativamente pequenos.

A quarta correlação estimada é entre os coeficientes de BNTs e índices de especialização. O índice de especialização (IE) é definido como:

$$IE = \frac{(\text{Exportação dos EUA do setor } i / \text{Exportações totais dos EUA})}{(\text{Exportações mundiais do setor } i / \text{Exportações mundiais})}$$

onde  $i$  foi definido como o setor-matriz do FIBGE a 4 dígitos.

Quanto maior o índice de especialização, maior é a penetração das exportações norte-americanas do setor  $i$  no mercado mundial em relação às exportações dos outros setores. Desta forma,

(\*) Observa-se na tabela 42, que a aceitação da hipótese nula recai em intervalos de confiança relativamente altos, sendo o menor intervalo cerca de 20%.

o índice seria uma proxy para a mensuração da competitividade dos produtos norte-americanos no mercado mundial. Supõe-se, portanto, que quanto mais competitivo é o setor, menor número de BNTs incidirá sobre ele.

Na tabela 43 apresentam-se os resultados para os Estados Unidos, CEE e Japão nos anos de 1981 e 1984.

TABELA 43  
COEFICIENTE DE SPEARMAN ENTRE OS COEFICIENTES DAS BNTs  
E OS ÍNDICES DE ESPECIALIZAÇÃO

ANOS	ESTADOS UNIDOS	CEE	JAPÃO
	CF	CF	CF
1981	-0,262245 (0,0344908)	-0,202963 (0,101767)	-0,241234 (0,061679)
1984	-0,0905319 (0,465454)	-0,221375 (0,0742964)	-0,228026 (0,077348)

OBS.: O número entre os parênteses é o P-value.

Embora os coeficientes de Spearman sejam relativamente baixos, confirma-se a hipótese de associação negativa, num intervalo de confiança de no máximo 5% para hipótese nula (\*). Excetua-se, porém, o ano de 1984 para os Estados Unidos, onde este intervalo sobe para cerca de 23%.

A análise sugere que as correlações mais significativas ocorrem entre a incidência das BNTs e o valor ou crescimento das exportações, no caso dos Estados Unidos e a CEE. Não é

(\*) O caso da CEE em 1981.

descartada a hipótese que as BNTs recaem prioritariamente sobre produtos intensivos em trabalho, embora este resultado seja mais claro para o caso da CEE e, ademais, quando se refere à correlação entre o CF e o emprego total. Finalmente, ressalta-se a queda de significância entre o índice de especialização e a incidência de BNTs nos Estados Unidos, em 1984.

Este último ponto associado aos outros resultados, no caso dos Estados Unidos, permite a seguinte leitura.

A política comercial norte-americana nem sempre é guiada exclusivamente por uma "racional" de proteção aos setores não-competitivos. A sensibilidade das BNTs ao valor e crescimento das exportações constatada na estimação dos coeficientes é, por exemplo, confirmada pelos critérios de verificação de dano material nas investigações de dumping e subsídios<sup>(\*)</sup>. Ademais, dada a ênfase crescente na questão do "comércio justo" não causa estranheza a possibilidade de verificar-se, em anos recentes, uma menor associação entre as BNTs e o desempenho específico das exportações norte-americanas.

---

(\*) Ver Valls Pereira (1989).

### 3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A análise da incidência das BNTs sobre as exportações brasileiras mostra que os setores mais afetados são aqueles usualmente considerados com potencial de melhor desempenho no comércio mundial como: produtos agropecuários, produtos alimentares, metalurgia, material de transporte e têxteis e vestuário.

Agregando-se as BNTs praticadas pelos Estados Unidos, CEE e Japão há uma elevação nos coeficientes de frequência e cobertura entre os anos de 1981 e 1986. Ressaltou-se, contudo, que esta elevação é explicada principalmente pela proliferação das BNTs no mercado norte-americano, desde que, consideremos apenas as BNTs praticadas ao nível da política comercial comum da CEE.

Os indicadores confirmam a natureza discriminatória do novo protecionismo revelada pela crescente incidência de BNTs que afetam especificamente as exportações brasileiras em oposição as BNTs que não discriminam por fonte de importações, no caso da política comercial norte-americana.

Destacou-se os diferentes comportamentos dos coeficientes de frequência e cobertura nos Estados Unidos e na CEE quando a base de ponderação passa do ano de 1981 para 1984. No primeiro caso, os menores coeficientes de frequência na base de 1984 sugerem a diversificação da pauta de exportações brasileiras para o mercado norte-americano em direção a produtos sob os quais não incidem BNTs. Não obstante, os valores bastante próximos dos coeficientes de cobertura, cerca de 30%, em ambas as bases no ano de 1986, indica que mesmo sendo correta esta hipótese, o percentual do valor exportado sujeito às BNTs não se modifica.

Na CEE, os coeficientes de cobertura são sistematicamente mais elevados na base 1984, apesar do maior valor das exportações para este mercado neste ano, comparado com o ano de 1981. Desta forma, o resultado sugere a hipótese de uma diversificação da pauta em direção a produtos sobre os quais a incidência de BNTs é maior.

Em relação ao Japão, os dados não permitem visualizar as medidas implementadas em 1986 em direção à liberalização do mercado. Constatou-se que os maiores coeficientes de frequência e cobertura estão associados às regulações fito-sanitárias e barreiras técnicas, cujo impacto inibidor sobre o fluxo de importações é de difícil determinação a priori.

Finalmente, as correlações positivas significativas entre a incidência de BNTs e o valor e a taxa de crescimento das exportações brasileiras para o mercado comum europeu e o norte-americano confirmam a concepção que a estrutura de proteção nestes mercados visa atenuar os efeitos negativos decorrentes de mudanças nas vantagens comparativas dinâmicas no comércio mundial que privilegiavam certos setores dos países em desenvolvimento. Simultaneamente, este comportamento sugere a necessidade de esforços permanentes da diversificação da pauta de exportações brasileiras.

## BIBLIOGRAFIA

DEARDORFF; A. e STERN, R. (1985) Methods of Measurement of Non-Tariff Barriers to Trade. UNCTAD IST/MD/28, Genebra.

GONÇALVES; R. (1987) "Medidas não-tarifárias aplicadas por países desenvolvidos contra as exportações brasileiras". Revista Brasileira de Comércio Exterior, pgs. 14-21, ano II, nº1.

NOGUES, J., OLECHOWSKI, A. e WINTERS, L.A. (1986) "The Extent of Non-Tariff Barriers to Industrial Countries Imports". The World Bank Economic Review, pgs. 181-199, vol. 1, nº 1.

ROSAR, S.S. (1987) Comércio Brasil/EUA: Processos contra Exportações Brasileiras para Terceiros Países. Associação de Comércio Exterior do Brasil, Rio de Janeiro.

VALLS PEREIRA, LIA (1988) "Algumas Considerações sobre o protecionismo dos países desenvolvidos" em Revista Brasileira de Comércio Exterior nº 17, maio/junho, ano III. Fundação Centro de Comércio Exterior, Rio de Janeiro.

---

(1989) "Protecionismo e Legislação Comercial dos EUA" em Revista Brasileira de Comércio Exterior nº 22, março/abril, ano IV.

## ANEXO

## GRUPOS DE BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS

## GRUPO 1: TARIFAS E IMPOSTOS

Tarifa com cota; tarifa específica sazonal; tarifa de importação flexível; tarifa específica; tarifa adicional; tarifa ad valorem sazonal; tarifa ad valorem com mínimo especificado; tarifa ad valorem por cota; tarifa específica com cota.

## GRUPO 2: MEDIDAS DE CONTROLE DE PREÇOS

Direitos alfandegários variáveis; componentes alfandegários variáveis; direitos compensatórios; direitos anti-dumping; preço referência de importação; preço básico de importação; preço mínimo de importação; investigação de direitos compensatórios; investigações anti-dumping; acordos de suspensão.

## GRUPO 3: MEDIDAS DE CONTROLE DA QUANTIDADE

Proibições; proibições com exceções; proibições condicionais; cotas globais, cotas por país; cotas sazonais; monopólio estatal; acordo voluntário de exportações; acordo multi-fibras; cotas de acordo multi-fibras.

## GRUPO 4: MEDIDAS DE CONTROLE DO FLUXO DE IMPORTAÇÕES

Licenças, monitoramento; monitoramento retrospectivo; declaração com visa; autorização para importar; medidas de controle de entrada; licença automática; medidas monitoramento intra-CEE.

## GRUPO 5: REGULAÇÕES FITO-SANITÁRIAS E BARREIRAS TÉCNICAS

Regulações fito-sanitárias; barreiras técnicas e normas de embalagem.



GRUPO 6: OUTRAS MEDIDAS

Depósito de importações e outras.

GRUPO 7: PROCESSOS

Investigações anti-dumping; investigações de direitos compensatórios; direitos compensatórios; direitos anti-dumping; acordos de suspensão.

GRUPO 8: ACORDOS E COTAS MULTI-FIBRAS

GRUPO 9: ACORDOS VOLUNTÁRIOS DE RESTRIÇÃO ÀS EXPORTAÇÕES



- 162 *Subsídios (ao milho e derivados) e barreiras comerciais: mecanismos e artifícios que anulam a vantagem comparativa do Brasil nos mercados norte-americano e europeu em açúcar, etanol, manitol e sorbitol.*  
Aluísio G. de Lima Campos. Fev/2004.
- 161 *Relações econômicas bilaterais Brasil-Rússia: perspectivas de ampliação.*  
João Bosco Machado e Carlos Serapião Júnior. Jul/2003.
- 160 *Focando a política de promoção de exportações.*  
Ricardo A. Markwald e Fernando Puga. Set/2002.
- 159 *Diversificação regional das exportações brasileiras: um estudo prospectivo.*  
Renato da Fonseca. Set/2002.
- 158 *Um levantamento de atividades relacionadas à atividade exportadora das empresas brasileiras: resultados de pesquisa de campo junto a 460 empresas exportadoras.*  
Galeno Tinoco Ferraz Filho e Fernando José Ribeiro. Set/2002.
- 157 *O viés anti-exportador: mais além da política comercial.*  
Pedro da Motta Veiga. Set/2002.
- 156 *A institucionalidade da política brasileira de comércio exterior.*  
Pedro da Motta Veiga e Roberto Magno Iglesias. Set/2002.
- 155 *Política comercial brasileira: limites e oportunidades.*  
Marcelo de Paiva Abreu. Set/2002.
- 154 *Promoção de exportações via internacionalização das firmas de capital brasileiro.*  
Roberto Magno Iglesias e Pedro da Motta Veiga. Set/2002.
- 153 *O comércio exterior brasileiro de bens de capital: desempenho e indicadores por grupos de produtos.*  
Fernando J. Ribeiro e Henry Pourchet. Jul/2000.
- 152 *O comércio exterior brasileiro de calçados e têxteis: desempenho e indicadores por grupos de produtos.*  
Fernando J. Ribeiro e Henry Pourchet. Jul/2000.
- 151 *Diretrizes de promoção comercial para as exportações do Rio Grande do Sul.*  
Pedro da Motta Veiga, Mário C. de Carvalho Júnior, Leda Hahn e Galeno Tinoco Ferraz Filho. Jun/2000.
- 150 *Desempenho exportador do Rio Grande do Sul.*  
Pedro da Motta Veiga e Mário C. de Carvalho Júnior. Jun/2000.
- 149 *Impacto del proceso de integracion del Mercosur sobre el sector calzado.*  
Marta Bekerman, Paulo Guilherme Corrêa e Laens S. Nov/99.
- 148 *Impacto del proceso de integracion del Mercosur sobre el sector farmaceutico.*  
Marta Bekerman, Paulo Guilherme Corrêa e Laens S. Nov/99.
- 147 *Barreiras às importações nos Estados Unidos da América, Japão e União Européia: estimativas do impacto sobre as exportações brasileiras.* Honório Kume e Guida Piani. Out/99.
- 146 *Barreiras externas às exportações brasileiras: 1999.*  
Renato Fonseca, Mário C. de Carvalho Jr., Galeno T. Ferraz Filho, Henry Pourchet, Ricardo Markwald e Fernando C. da Silva. Out/99.
- 145 *Uma estratégia para a promoção comercial das exportações nordestinas.*  
Ricardo Andrés Markwald e Pedro da Motta Veiga. Out/99.
- 144 *Indústrias de plásticos: desenvolvimento do potencial exportador das empresas de 3ª geração.*  
João Bosco M. Machado e Galeno Tinoco Ferraz Filho. Jul/99.
- 143 *Subsídios ao milho e aos derivados do milho nos mercados dos Estados Unidos e da União Européia.*  
Aluísio G. de Lima Campos. Jul/99.
- 142 *Diretrizes para o desenvolvimento do potencial exportador das MPes paulistas.*  
Pedro da Motta Veiga, João Bosco M. Machado e Mário C. de Carvalho Jr. Nov/98.
- 141 *Padrões de comércio intra e extra-Mercosul: alvos para uma política industrial do Mercosul.*  
Ricardo A. Markwald e João Bosco M. Machado. Nov/98.